



Boletim Hortigranjeiro

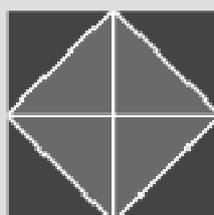
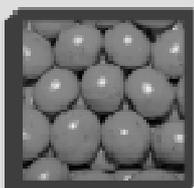
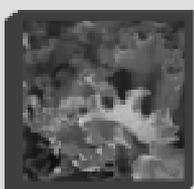
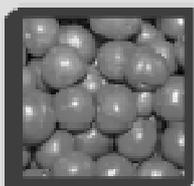
Volume 6, número 6

Junho 2020



Conab

Companhia Nacional de Abastecimento



PROHORT

Boletim Hortigranjeiro

Volume 6, número 6

Junho 2020

Diretoria de Operações e Abastecimento
Superintendência de Abastecimento Social

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 6, n. 6, Brasília, junho 2020



Copyright © 2020 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Disponível em: www.conab.gov.br
Impresso no Brasil - Distribuição gratuita
ISSN: 2446-5860

Coordenação Técnica:

Joyce Silvino Rocha Oliveira

Responsáveis Técnicos:

Anibal Teixeira Fontes
Felipe Barros de Sousa
Fernando Chaves Almeida Portela
Maria Madalena Izoton
Newton Araújo Silva Junior
Paulo Roberto Lobão Lima

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

Editoração e diagramação:

Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Fotos:

Clauduardo Abade e Francisco Stuckert

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843
Narda Paula Mendes - CRB-1/562

Impressão:

Superintendência de Administração - Supad / Gerência de Protocolo, Arquivo e Telecomunicações - Gepat

Catalogação na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633/636(05)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
- v.1, n.1 (2015-). - Brasília : Conab, 2015-
v.

Mensal

Disponível em: www.conab.gov.br.

ISSN: 2446-5860

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

Sumário

Introdução	7
Contexto	9
Metodologia adotada	11
Comercialização nas Ceasas analisadas	12
Análise das hortaliças	13
1. Alface	15
2. Batata	19
3. Cebola	24
4. Cenoura	30
5. Tomate	35
Análise das frutas	40
6. Banana	43
7. Laranja	49
8. Maçã	54
9. Mamão	59
10. Melancia	66

➤ INTRODUÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab publica, neste mês de junho, o Boletim Hortigranjeiro Nº 06, Volume 6, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort.

O Boletim Hortigranjeiro do Prohort faz análise sobre a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

O estudo do segmento atacadista de comercialização de produtos *in natura* é de suma importância para entendimento desse setor da agricultura nacional.

Os produtos compreendidos nessa pauta agrícola têm diversas peculiaridades e dependem, fundamentalmente, de atenção diferenciada para que cheguem até a mesa dos consumidores em condições ideais.

Todos os anos, milhares de agricultores, em sua maioria de pequeno porte ou em sistema familiar de produção, acessam as Ceasas do país. Por meio dessas plataformas logísticas de comercialização de frutas e hortaliças é que grande parte do abastecimento se concretiza.

Assim, a Conab, em sua missão institucional de garantir o abastecimento em quantidade e qualidade às populações do país e as melhores condições aos nossos agricultores, sem distinção de tipo ou tamanho de produção, vê no trabalho do Prohort mais um caminho para apoiar todos os segmentos produtivos de nossa agricultura.

Consideramos, também, que as análises de nosso sistema de informações e do Boletim Hortigranjeiro do Prohort, por serem feitas nos mercados atacadistas, podem gerar um excelente contraponto às pesquisas realizadas nos mercados varejistas, possibilitando análises comparativas dessas instâncias de comercialização.

Esta edição do Boletim Hortigranjeiro traz estudos da comercialização geral dos principais entrepostos atacadistas do país, considerando os volumes comercializados e comparando-os ao mês anterior, além do estudo detalhado

do comportamento das cinco principais hortaliças (alface, batata, cebola, cenoura e tomate) e cinco principais frutas (banana, laranja, maçã, mamão e melancia). O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas no Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Curitiba/PR, Goiânia/GO, Brasília/DF, Fortaleza/CE e Recife/PE que, em conjunto, comercializam a maior parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

➤ CONTEXTO

O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma inovadora de apoio à produção e ao escoamento de frutas, legumes e verduras. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70 o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento - Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos - Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e unicidade de procedimentos, fazendo, assim, o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. Além de excelente opção para o produtor escoar sua safra, representava referencial seguro quanto a níveis de ofertas, demandas, preços, variedades e origem dessa importante parte de nossa economia. Tal quadro passou a ser desconstruído a partir de 1988 de forma assustadoramente rápida, por virtude de uma linha política de pensamento que não contemplava adequadamente a questão do abastecimento como primordial e estratégico na ação de Governo.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

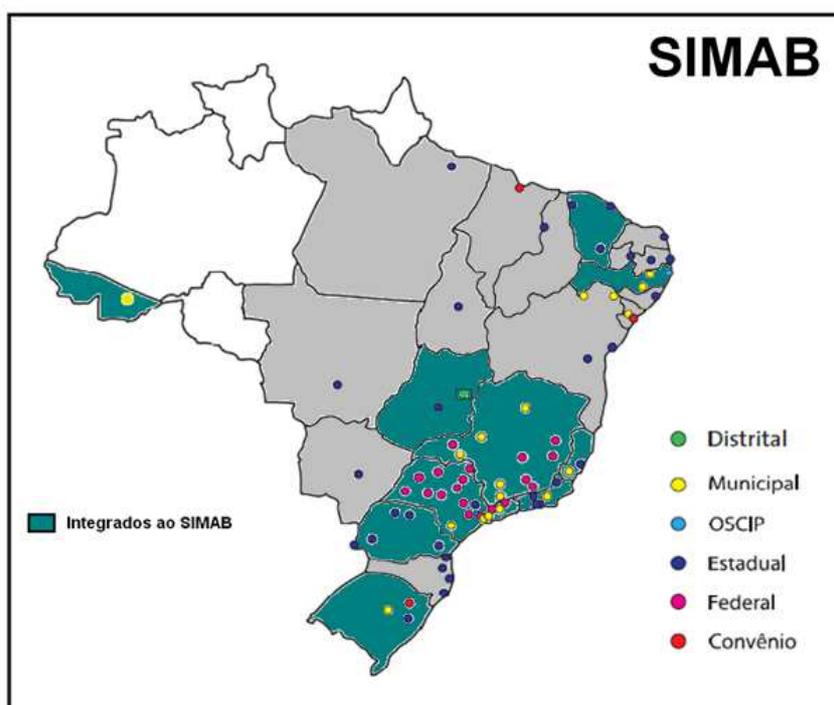
O programa tem entre seus principais pilares a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propiciará alcançar os números da comercialização dos produtos

hortigranjeiros desses mercados, bem como compreender a realidade por eles enfrentada em seu dia a dia e, desse modo, estabelecer um fórum de discussões em busca de apoio às melhorias necessárias.

Desta forma, a Conab disponibiliza uma base de dados estatísticos, denominada Simab, que já espelha grande parte da comercialização dos mercados atacadistas nacionais. Os dados recebidos são atualizados mensalmente e já se pode consultar séries históricas referentes às principais Ceasas do país.

Os dados prospectados já evidenciam a importância do setor hortifrutícola e começam a permitir estudos de movimentação de produtos no país, calendários de safras, variação estacional de preços, identificação de origem da oferta dos produtos, entre outros. A Conab/Prohort ainda busca a integração total dos entrepostos atacadistas, porém esbarra algumas vezes na falta de investimentos, infraestrutura e foco de prioridade de alguns mercados, sem, contudo, deixar de acreditar que em breve contará com o quadro completo dos mercados na base de dados do Prohort.

Figura 1: Mapa de Localização das Centrais de Abastecimento - CEASAS e sua integração ao SIMAB.



Fonte: Conab

➤ **METODOLOGIA ADOTADA**

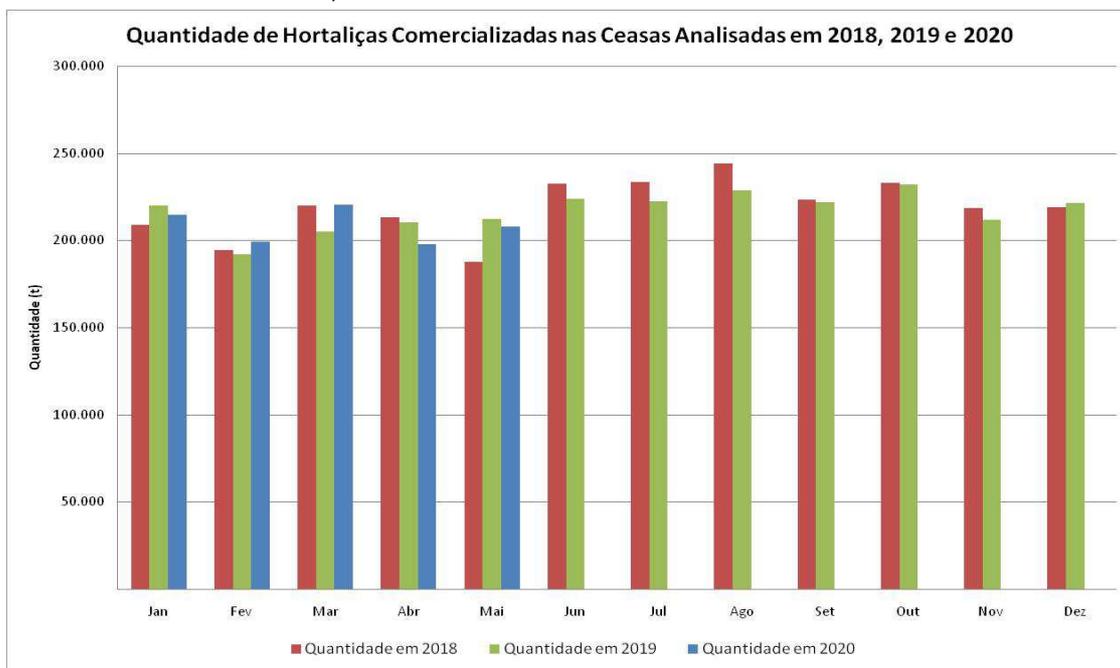
A equipe técnica da Conab/Prohort considerou as informações disponibilizadas pelas Centrais de Abastecimento do país que mantêm Termo de Cooperação Técnica com a Conab. As informações enviadas pelos entrepostos públicos de hortigranjeiros são compiladas no site do Prohort e, logo após o processo revisional, torna-se de domínio público e disponíveis para toda a população no endereço: www.prohort.conab.gov.br.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, recebe informações de 117 variedades de frutas e 123 diferentes hortaliças, de todas as diferentes regiões do Brasil.

No Boletim estão considerados os valores totais de comercialização dos entrepostos e, ainda, a análise pormenorizada das 5 principais frutas e 5 principais hortaliças que se destacaram na comercialização dos mercados atacadistas. Essa observação e a escolha individualizada para os dez principais produtos, também levam em consideração os respectivos pesos desses itens no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA/IBGE.

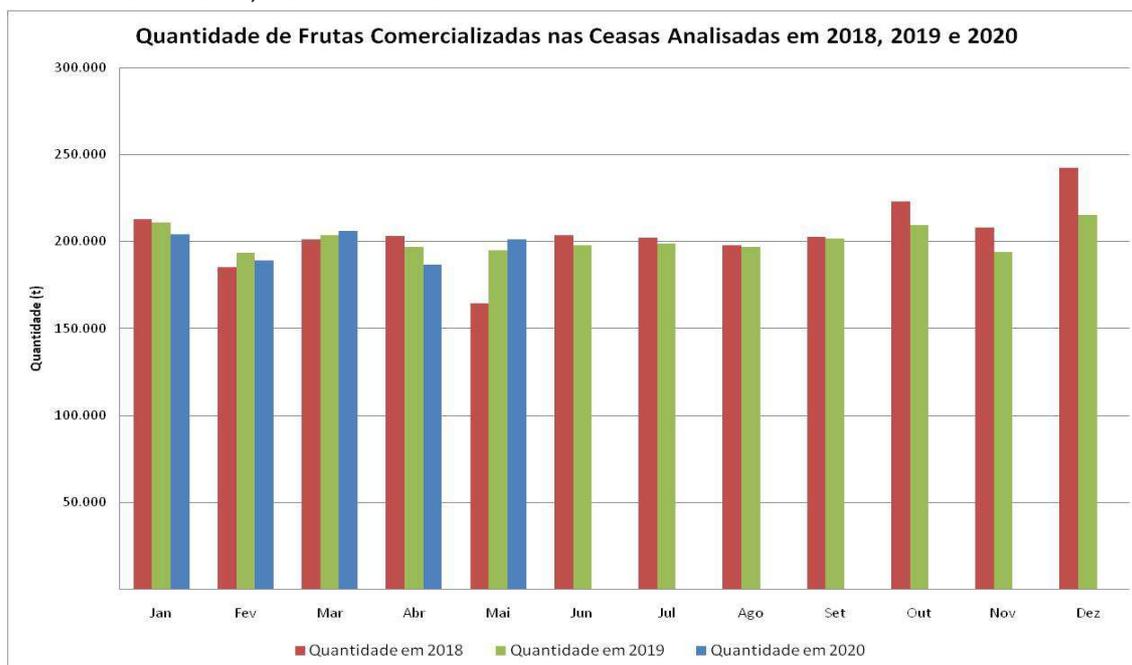
➤ COMERCIALIZAÇÃO NAS CEASAS ANALISADAS

Gráfico 1: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Conab

Gráfico 2: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS HORTALIÇAS

A análise foi realizada para as hortaliças com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento do país e que registraram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, quais sejam: alface, batata, cebola, cenoura e tomate. Segue, abaixo, tabela com preço médio das hortaliças, cotado nos principais entrepostos em maio de 2020 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 1: Preços médios em maio/2020 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto Ceasa	Alface		Tomate		Batata		Cebola		Cenoura	
	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,50	1,63%	2,72	3,03%	3,63	29,18%	4,52	56,40%	2,85	-13,64%
CEASA/ES - Vitória	1,52	-7,32%	2,76	-13,48%	3,25	34,30%	4,36	23,51%	2,17	-25,17%
CEASA/PR - Curitiba	1,68	3,07%	2,53	-3,80%	3,72	39,33%	4,06	31,82%	1,59	-40,89%
CEASA/GO - Goiânia	1,96	0,00%	2,83	-27,06%	3,34	35,22%	4,36	18,80%	1,82	-27,49%
CEASA/DF - Brasília	4,00	0,00%	1,68	-43,81%	3,47	77,04%	4,38	34,36%	1,67	-46,65%
CEASA/PE - Recife	2,98	-1,00%	2,74	-26,34%	3,56	0,00%	4,33	19,94%	2,75	-25,27%
CEASA/CE - Fortaleza	5,60	-3,45%	3,38	-6,63%	3,50	25,00%	4,95	39,04%	3,09	53,73%

RS/Kg
Fonte: Conab

No mês de maio de 2020, as hortaliças analisadas não tiveram comportamento uniforme. A batata e a cebola apresentaram variações positivas em seus preços, enquanto o tomate e a cenoura denotaram queda nas cotações na maioria dos mercados estudados neste boletim. No caso da alface, apesar da tendência de baixa, as diminuições de preços foram em pequenos percentuais.

No que se refere à batata, os aumentos de preços, inclusive significativos, deram-se em função do término da safra das águas e a oferta do início da safra da seca, sendo ainda insuficiente para arrefecer os preços. As maiores entradas de batata nos mercados, a partir da safra da seca, só vieram a acontecer no final de maio.

Para a cebola, as consideráveis altas de preços foram provocadas pelo encerramento da safra de Santa Catarina, diminuindo seus montantes enviados aos mercados. Essa lacuna de oferta não foi integralmente compensada pela cebola oriunda da região Nordeste, do início da safra de Cristalina/GO e,

também, da nova safra no Triângulo Mineiro. Assim, os níveis de preços permaneceram em patamares elevados, abrindo espaço para o aumento das importações do bulbo.

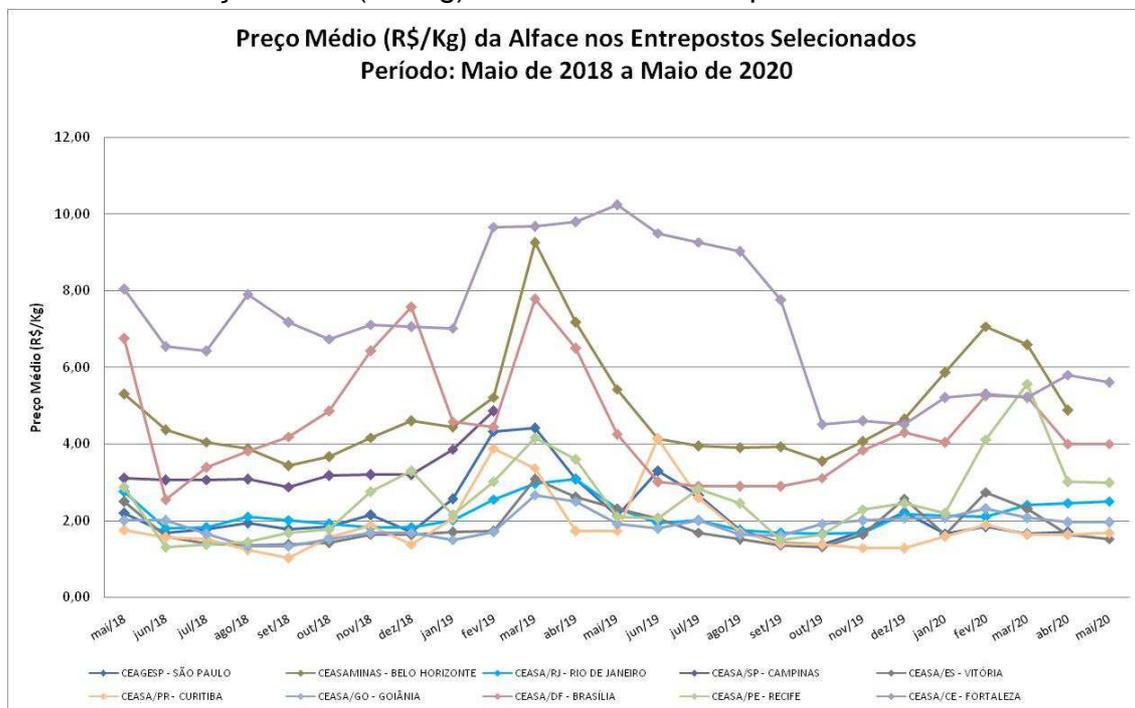
Quanto ao tomate, neste ano, o declínio de preços, iniciado em abril, repetiu-se em maio e deve continuar em junho. O mercado, após o término da safra de verão, é abastecido pela produção de inverno, que no caso deste fruto ocorre de forma pulverizada, isto é, cada mercado é abastecido por sua própria produção ou por oferta próxima a ele.

Por fim, para a cenoura, no final de abril e início de maio os seus preços já demonstravam arrefecimento, em consequência da maior oferta, o que perdurou por todo o mês em análise. Os problemas enfrentados no começo do ano com chuvas durante o plantio, não mais influenciaram no período da colheita. A produtividade nas lavouras se recuperou, traduzindo-se, de maneira geral, em maiores quantidades ofertadas.

Convém ressaltar que o mercado de folhosas, notadamente o da alface, tem se apresentado bastante instável, registrando oscilações quase diárias. Frisa-se, ainda, que alguns fatores vêm influenciando a demanda, como o fechamento das unidades de ensino e a interrupção da alimentação escolar, restrições de funcionamento de bares, restaurantes e feiras, o que, certamente, repercute na dinâmica de preços.

1. Alface

Gráfico 3: Preço médio (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

O movimento de preços da alface, em maio, oscilou num curto intervalo, com variação negativa de 7,32% na Ceasa/ES - Vitória a positiva de 3,07% na Ceasa/PR - Curitiba. Aumento foi registrado na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (1,63%). Nas Ceasas de Goiânia e de Brasília os preços mantiveram-se estáveis, enquanto nos mercados nordestinos, Ceasa/CE - Fortaleza e Ceasa/PE - Recife, foram registradas quedas de 1,00% e 3,45%, respectivamente.

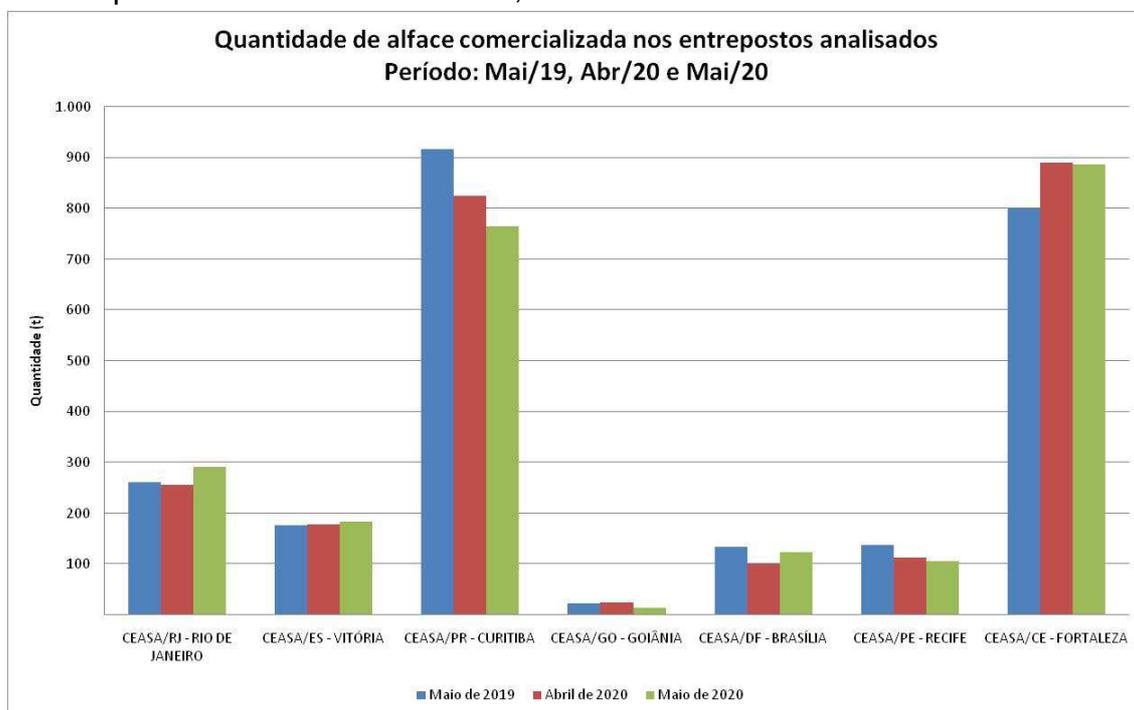
Analisando os volumes ofertados nota-se que o movimento foi de redução para as Ceasas: PR/Curitiba, GO/Goiânia e PE/Recife tanto na comparação com maio de 2019, quanto com abril de 2020. Já nas Ceasas do RJ/Rio de Janeiro e do ES/Vitória o movimento foi de alta na mesma comparação anterior.

É necessário ressaltar que alguns mercados estão com dificuldades para efetuarem suas cotações diárias de preços, em função da redução da força de trabalho, decorrência direta das necessárias medidas de

enfrentamento ao coronavírus. O mercado de folhosas, notadamente o da alface, tem se apresentado bastante instável, registrando oscilações quase diárias. Conforme relatado no boletim anterior, referente ao mês de abril, o fechamento das feiras, lanchonetes e restaurantes, a interrupção das aulas e dificuldades de logística vem afetando a cadeia e se fizeram presentes ainda no mês em análise.

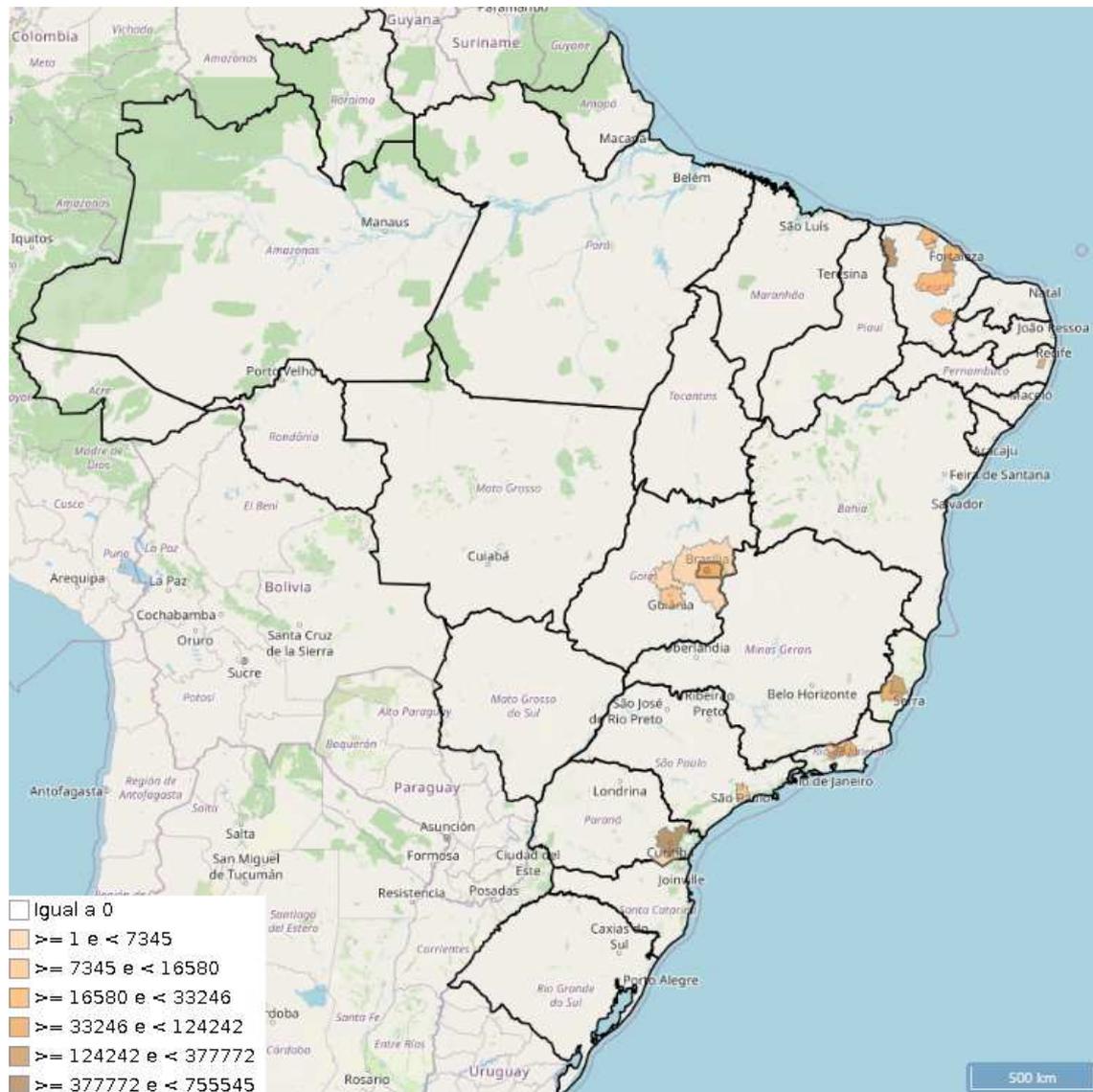
Na Ceasa/ES - Vitória, a título de exemplo, os preços de maio/20, na comparação com maio de 2018 e de 2019 sofreram queda de, aproximadamente, 66%. Nota-se, porém, que no primeiro decêndio de junho já há registros de reação dessas cotações. Condições climáticas, incluindo geadas nos estados do Sul do Brasil e São Paulo, têm influenciado na oferta; enquanto regras de isolamento, muitas vezes locais, influenciam tanto na quantidade ofertada, quanto na demanda.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2019, abril de 2020 e maio de 2020.



Fonte: Conab

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 1: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2020.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CURITIBA-PR	755.544
IBIAPABA-CE	618.170
SERRANA-RJ	246.732
BATURITÉ-CE	158.560
SANTA TERESA-ES	124.242
BRASÍLIA-DF	114.076
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	102.230
AFONSO CLÁUDIO-ES	56.692
NOVA FRIBURGO-RJ	33.246
ITAPIPOCA-CE	32.320
IGUATU-CE	22.400
SERTÃO DE QUIXERAMOBIM-CE	20.920
FORTALEZA-CE	16.580
TRÊS RIOS-RJ	11.520
URUBURETAMA-CE	7.500
GOIÂNIA-GO	7.401
SÃO PAULO-SP	7.345
RIO NEGRO-PR	6.861
ANÁPOLIS-GO	6.510
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	3.702

Fonte: Conab

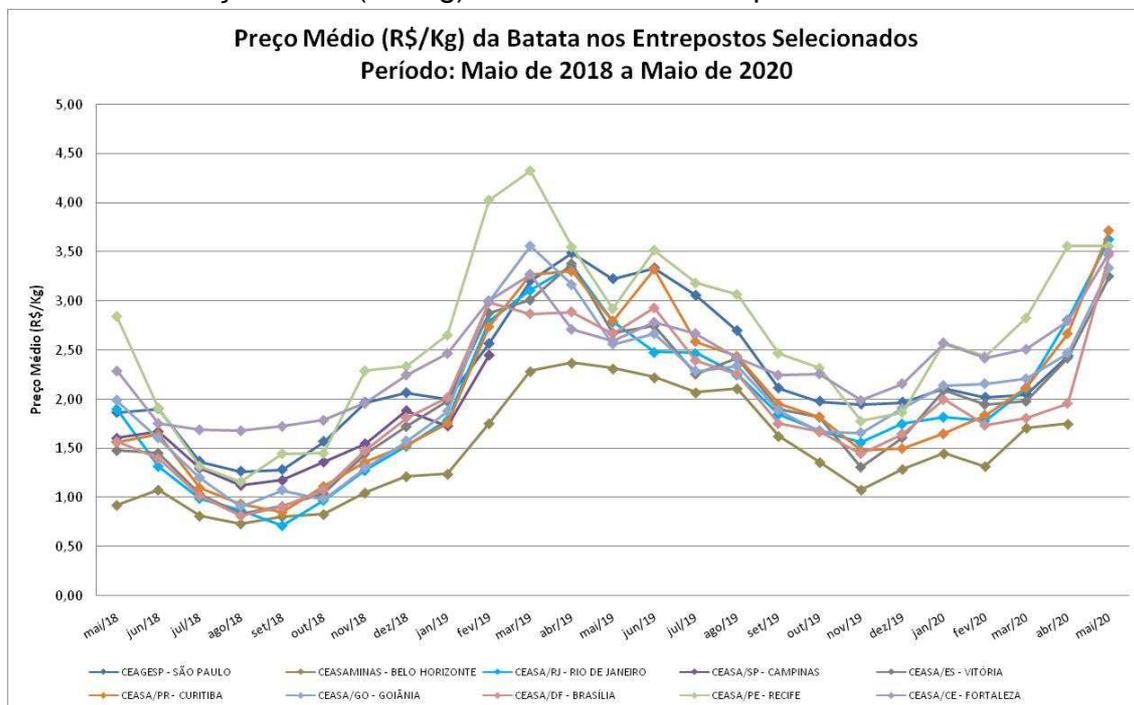
Quadro 2: Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2020.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	523.670
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	368.628
COLOMBO-PR	CURITIBA-PR	235.588
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	206.592
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	121.854
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	117.360
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	114.076
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	101.929
MARECHAL FLORIANO-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	55.817
CAMPINA GRANDE DO SUL-PR	CURITIBA-PR	52.934
UBAJARA-CE	IBIAPABA-CE	49.900
GUARACIABA DO NORTE-CE	IBIAPABA-CE	44.600
PETRÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	40.140
CURITIBA-PR	CURITIBA-PR	33.433
NOVA FRIBURGO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	31.236
MULUNGU-CE	BATURITÉ-CE	30.300
ITAPIPOCA-CE	ITAPIPOCA-CE	27.360
ICÓ-CE	IGUATU-CE	22.400
BOCAIÚVA DO SUL-PR	CURITIBA-PR	17.311
ALMIRANTE TAMANDARÉ-PR	CURITIBA-PR	13.716

Fonte: Conab

2. Batata

Gráfico 5: Preço médio (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em maio de 2020, os preços da batata apresentaram alta, de forma sensível na maioria dos mercados. As cotações vêm demonstrando tendência de alta desde dezembro de 2019, conforme se observa no gráfico de preços médios. Somente na Ceasa/PE - Recife o preço permaneceu estável. Nas demais Ceasas, as altas foram de 25%, na que abastece Fortaleza/CE, até 77,04% no mercado atacadista de Brasília/DF. Os demais aumentos foram: 39,33% na Ceasa/PR - Curitiba, 35,22% na Ceasa/GO - Goiânia, 34,30% na Ceasa/ES - Vitória e 29,18% na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro.

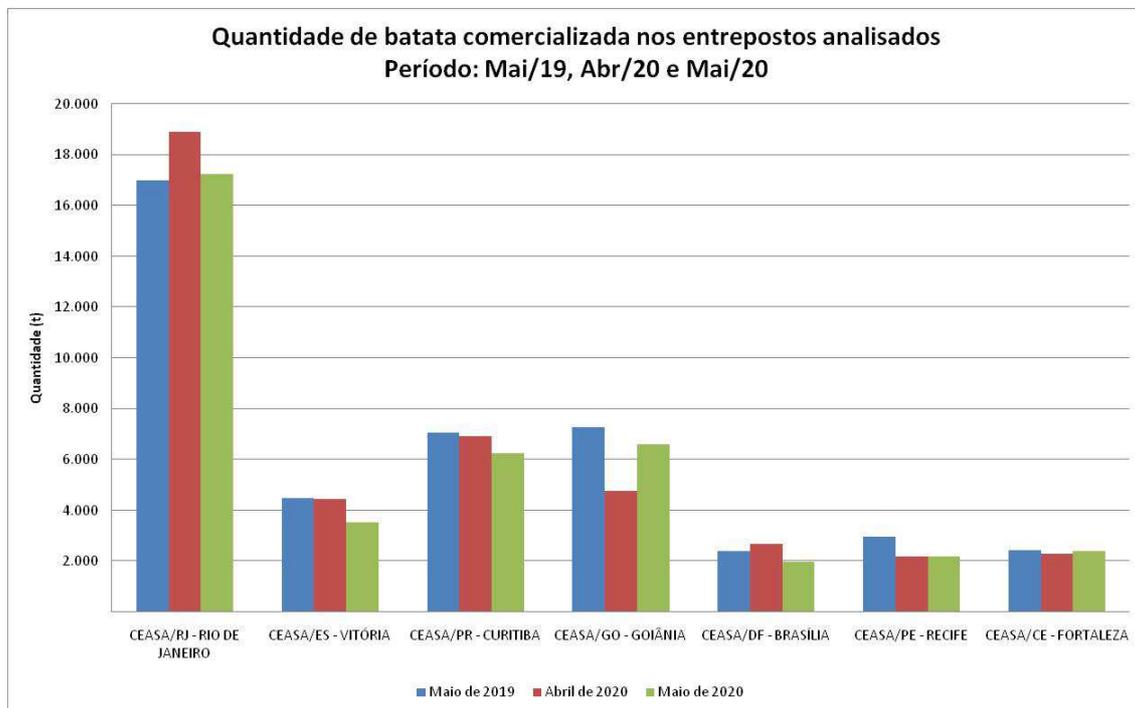
Com o término da safra das águas, em maio, a previsão era que os preços permanecessem em alta até a entrada de maiores quantidades da produção da seca, o que se confirmou: os preços da batata vieram a sofrer queda a partir do fim do segundo decêndio do mês. Esse fato, porém, não foi suficiente para influenciar de forma significativa na média do mês de maio.

Para junho a perspectiva é de continuação na queda de preços iniciada a partir de 20 de maio. A intensificação da colheita da safra da seca provocará pressão de queda de preço nos mercados. A intensidade dessa queda, contudo, será ditada pelas condições climáticas nas áreas de produção. Chuvas podem diminuir ou até interromper a colheita, traduzindo-se em menores entradas do tubérculo nos mercados. No fim de maio e início de junho, quando ocorreram chuvas no sul do país, já se percebeu a redução das quantidades oriundas daquela região.

Na região sul, em princípio, o plantio para a safra da seca está praticamente concluído. No Paraná, segundo boletim semanal do Departamento de Economia Rural - Deral, a área cultivada de cerca de 11.820 hectares tem estimativa de produção de, aproximadamente, 300 mil toneladas de batata, entretanto, a atual safra apresenta uma redução de 12%. As quatro principais regiões produtoras paranaenses são Curitiba, Guarapuava, Ponta Grossa e União da Vitória. Segundo o mesmo departamento, os preços pagos aos produtores, em maio, foram 56% maiores do que os praticados em abril. O preço médio pago ao produtor pela saca de 50 kg foi de R\$ 124,00.

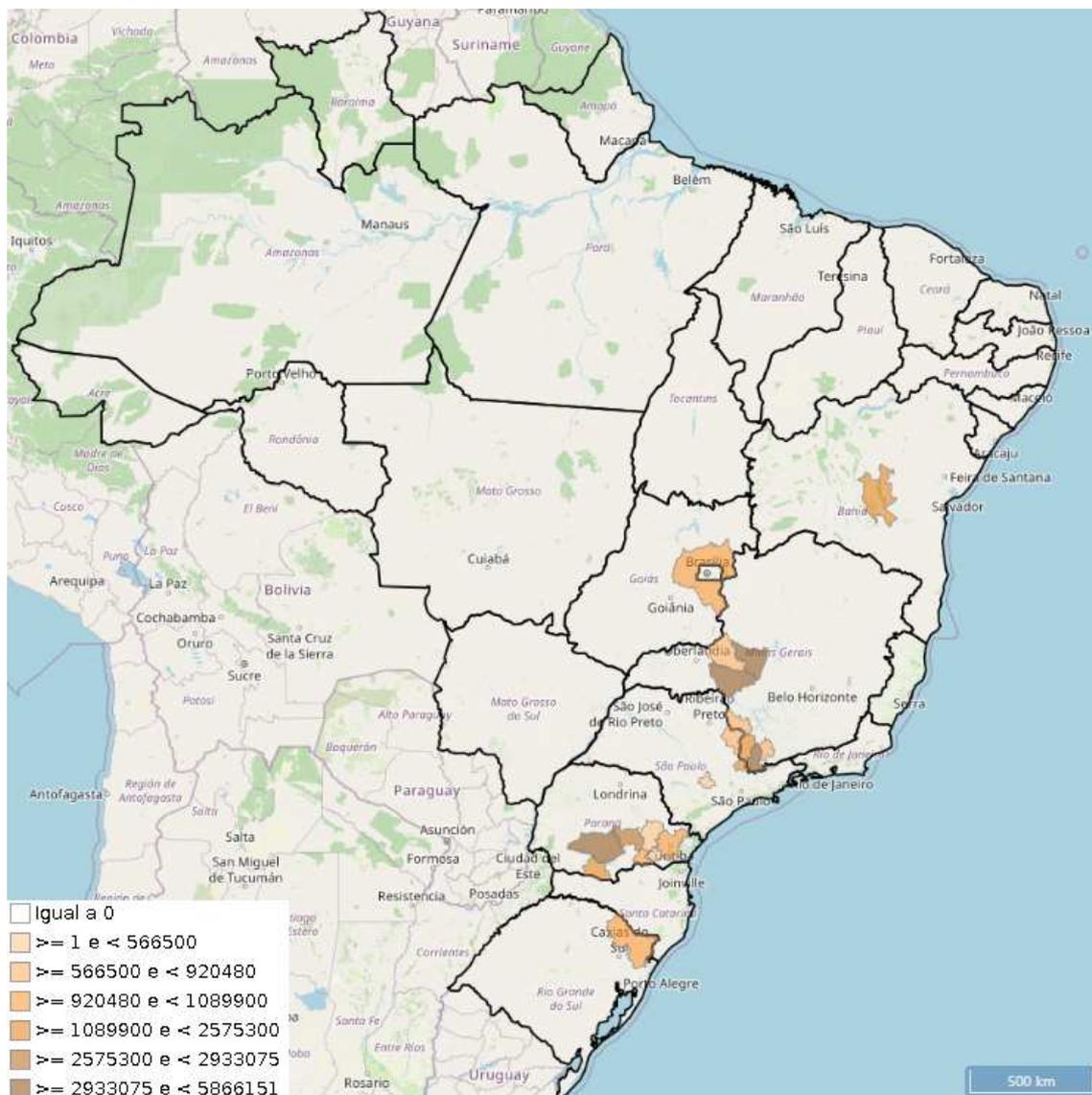
Em junho, as cotações da batata registram oscilações dentro e entre os mercados, conforme pode ser verificado no site dos preços diários das Ceasas: <http://prohort.conab.gov.br/precos.php>. Na CeasaMinas - Belo Horizonte, o preço começou junho em alta, atingindo R\$ 4,40/Kg, e voltou a cair registrando no dia 12/06 o preço de R\$ 3,40/Kg. Na Ceasa/DF - Brasília, o movimento ainda é o inverso, o preço começou junho em R\$ 4,00/Kg e foi, no dia 11/06, a R\$ 4,60.

Gráfico 6: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2019, abril de 2020 e maio de 2020.



Fonte: Conab

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2020.



Quadro 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2020.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
GUARAPUAVA-PR	5.886.150
ARAXÁ-MG	4.998.750
POUSO ALEGRE-MG	3.992.550
PATOS DE MINAS-MG	3.888.075
PRUDENTÓPOLIS-PR	2.575.300
SEABRA-BA	2.297.600
POÇOS DE CALDAS-MG	1.692.100
PALMAS-PR	1.188.875
AMPARO-SP	1.089.900
SÃO MATEUS DO SUL-PR	1.042.900
VACARIA-RS	1.033.400
CURITIBA-PR	975.490
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	920.480
PATROCÍNIO-MG	794.300
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	737.800
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	617.200
SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG	566.500
TATUI-SP	542.750
PONTA GROSSA-PR	467.250
LAPA-PR	419.750

Fonte: Conab

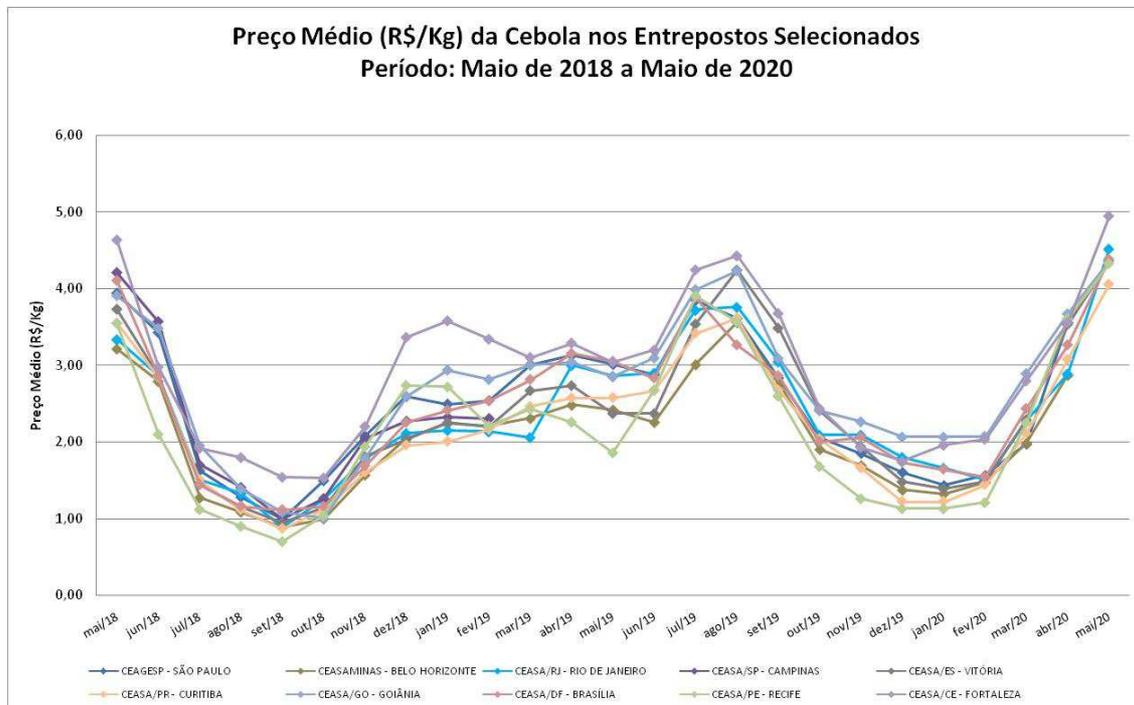
Quadro 4: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2020.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
GUARAPUAVA-PR	GUARAPUAVA-PR	3.772.800
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.306.725
FERNANDES PINHEIRO-PR	PRUDENTÓPOLIS-PR	2.442.350
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	1.999.100
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	1.856.000
IPUIÚNA-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.572.400
PINHÃO-PR	GUARAPUAVA-PR	1.277.000
PALMAS-PR	PALMAS-PR	1.082.200
BUENO BRANDÃO-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.007.050
SÃO MATEUS DO SUL-PR	SÃO MATEUS DO SUL-PR	993.350
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	938.000
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	708.880
SOCORRO-SP	AMPARO-SP	670.500
SANTA RITA DE CALDAS-MG	POÇOS DE CALDAS-MG	654.900
RESERVA DO IGUAÇU-PR	GUARAPUAVA-PR	622.350
BOM REPOUSO-MG	POUSO ALEGRE-MG	601.350
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	581.350
POÇOS DE CALDAS-MG	POÇOS DE CALDAS-MG	580.000
NOVA RESENDE-MG	SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG	566.500
TAPIRA-MG	ARAXÁ-MG	540.950

Fonte: Conab

3. Cebola

Gráfico 7: Preço médio (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Pelo quarto mês consecutivo os preços da cebola apresentaram aumentos em todos os mercados analisados. É preciso destacar que, mais uma vez, esses incrementos foram bastante significativos. Em maio, os percentuais ficaram entre 18,80% na Ceasa/GO - Goiânia e 56,40% na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro. Na casa dos 30%, ficaram as altas na Ceasa/CE - Fortaleza (39,04%), na Ceasa/DF - Brasília (34,36%) e na Ceasa/PR - Curitiba (31,82%). Próximos aos 20% foram os incrementos de preços nas ceasas que abastecem Vitória/ES (23,51%) e Recife/PE (19,94%).

Os níveis de preços em maio foram dos mais altos, dos últimos dos anos, conforme se observa no gráfico de preço médio. Eles ultrapassaram os registrados em maio de 2018, ficando acima dos R\$ 4,00 o quilo, enquanto naquele período somente em Fortaleza/CE e Brasília/DF as cotações atingiram este patamar mencionado, mas mesmo assim abaixo dos deste ano. Dessa forma, os preços viabilizaram as importações, (gráfico quantidade de cebola importada). Ressalta-se que as importações do bulbo tiveram grande

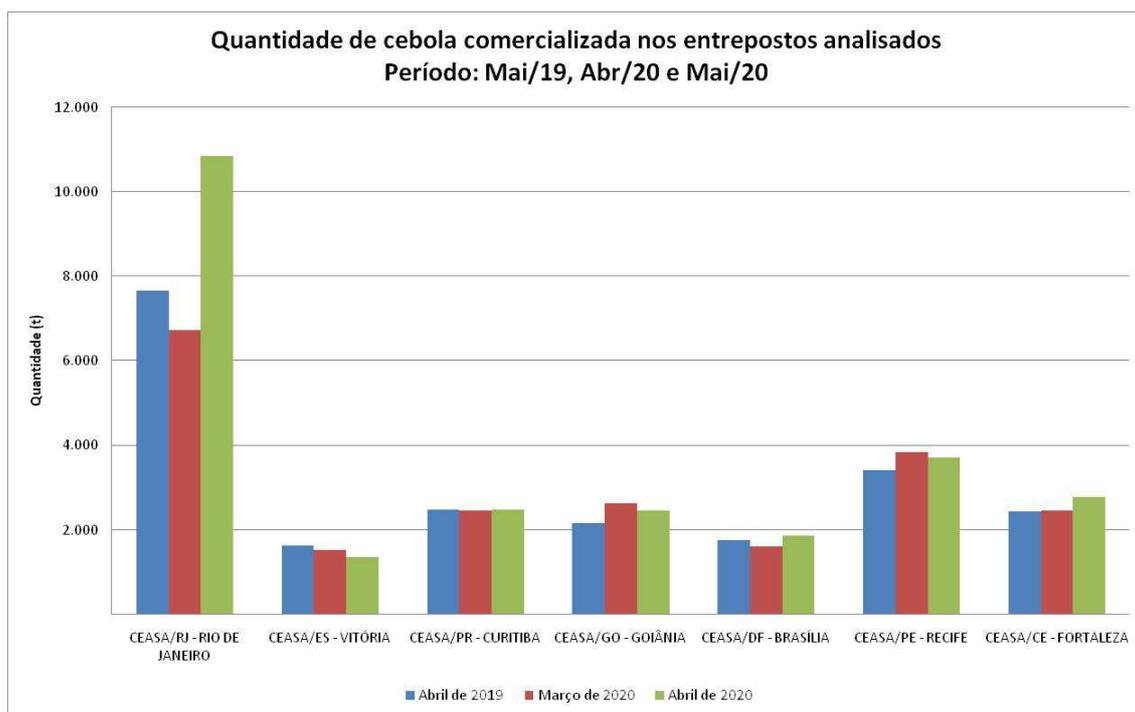
incremento em maio, passando de 48.433 toneladas para 74.344 toneladas, portanto 53% de aumento. Na comparação com o mesmo mês de 2019, a alta das importações é ainda maior, 124%. Nota-se, também, que as maiores quantidades ocorrem justamente nos meses de abril e maio, quando os preços estão elevados. Como já abordado no boletim anterior o aumento das importações não significa baixa de preços, ocorrendo este movimento, na maioria das vezes, em função da qualidade da cebola importada e não do volume. A importação vem suprir justamente uma lacuna deixada pela oferta nacional. Nos últimos meses, observa-se que mesmo com novos fatores afetando o mercado, e podendo ter provocado retração na demanda, a oferta do bulbo não foi suficiente para segurar os preços.

A safra de Santa Catarina encerrou-se, diminuindo os montantes enviados aos mercados, ao passo que a oferta nordestina, somada ao início das safras em Cristalina/GO e no Triângulo Mineiro, não foram suficientes para derrubar os preços. O cenário, a partir de junho, é do abastecimento sendo realizado a partir de várias regiões produtoras que intensificarão suas colheitas e aumentarão a oferta do bulbo no mercado. Em resumo, as produções goianas (Cristalina) e nordestinas (Irecê e Vale do São Francisco) deverão intensificar-se nos próximos 03 meses, o mesmo acontecendo com a mineira e a paulista. Uma redução de preços poderá ocorrer quando as regiões citadas estiverem em plena safra.

O que se verifica nos primeiros dias de junho, no entanto, ainda não corrobora com essa previsão em todos os mercados. Apenas alguns registraram uma leve queda, conforme pode ser verificado no site de preços diários das Ceasas: <http://prohort.conab.gov.br/precos.php>. Na Ceagesp - São Paulo, os preços que estavam próximos a R\$ 4,50/Kg, no início de junho ficaram em R\$ 4,20/Kg. Nas Ceasas do Nordeste, o viés de baixa também aparece nos dias mais próximos do final do primeiro decêndio do mês. Em Juazeiro/BA, o preço vem registrando quedas sucessivas, chegando no dia 10/06 a R\$ 3,75/Kg. Na Ceasa/PE - Recife somente no dia 10/06, última cotação lançada pela Ceasa, o preço de R\$ 4,50/Kg caiu para R\$ 4,25/Kg. Na Ceasa/CE - Fortaleza os preços estavam no patamar de R\$ 4,00/Kg, subiram

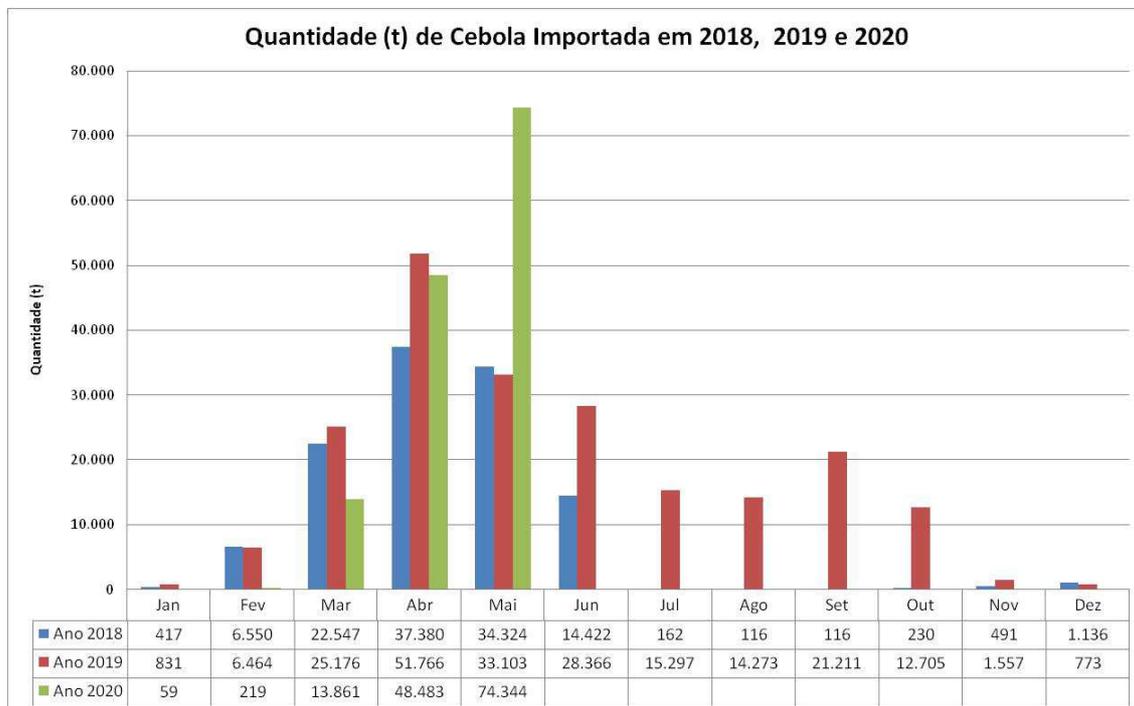
para R\$ 7,50/Kg e não se sustentaram, voltaram a cair para R\$ 6,00/Kg - R\$ 5,50/Kg, mas ainda não chegando aos níveis anteriores citados.

Gráfico 8: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2019, abril de 2020 e maio de 2020.



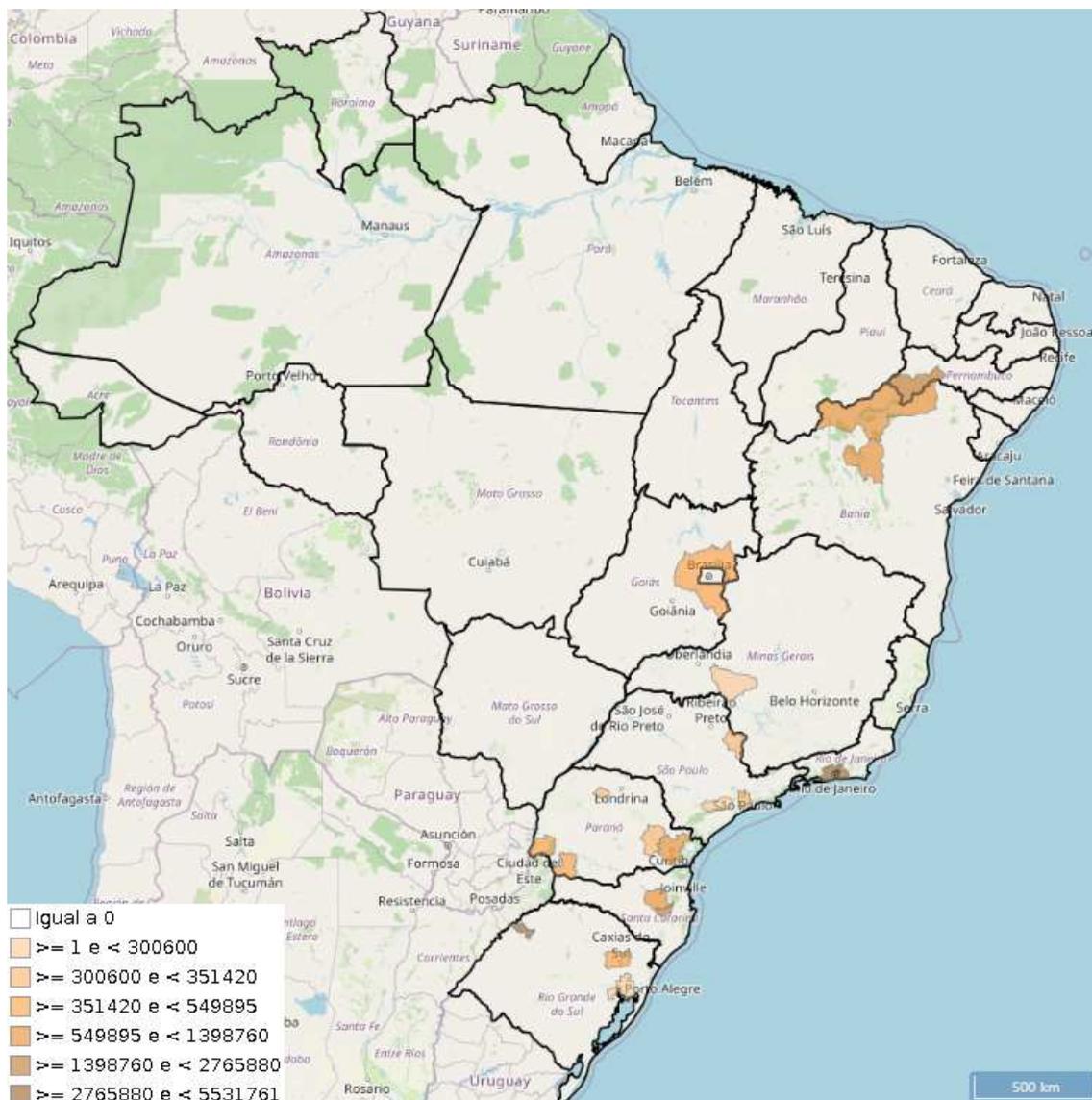
Fonte: Conab

Gráfico 9: Quantidade de cebola importada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Agrostat/MAPA

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2020.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CERRO LARGO-RS	5.531.760
RIO DE JANEIRO-RJ	3.582.440
PETROLINA-PE	2.735.500
ITUPORANGA-SC	2.672.705
IMPORTADOS	1.398.760
IRECÊ-BA	876.800
JUAZEIRO-BA	815.000
CURITIBA-PR	741.900
RIO DO SUL-SC	549.895
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	504.720
FOZ DO IGUAÇU-PR	394.000
FRANCISCO BELTRÃO-PR	380.460
CAXIAS DO SUL-RS	351.420
SÃO PAULO-SP	338.231
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	329.040
MARINGÁ-PR	304.000
PONTA GROSSA-PR	300.600
PORTO ALEGRE-RS	284.610
PIEDADE-SP	273.840
ARAXÁ-MG	168.600

Fonte: Conab

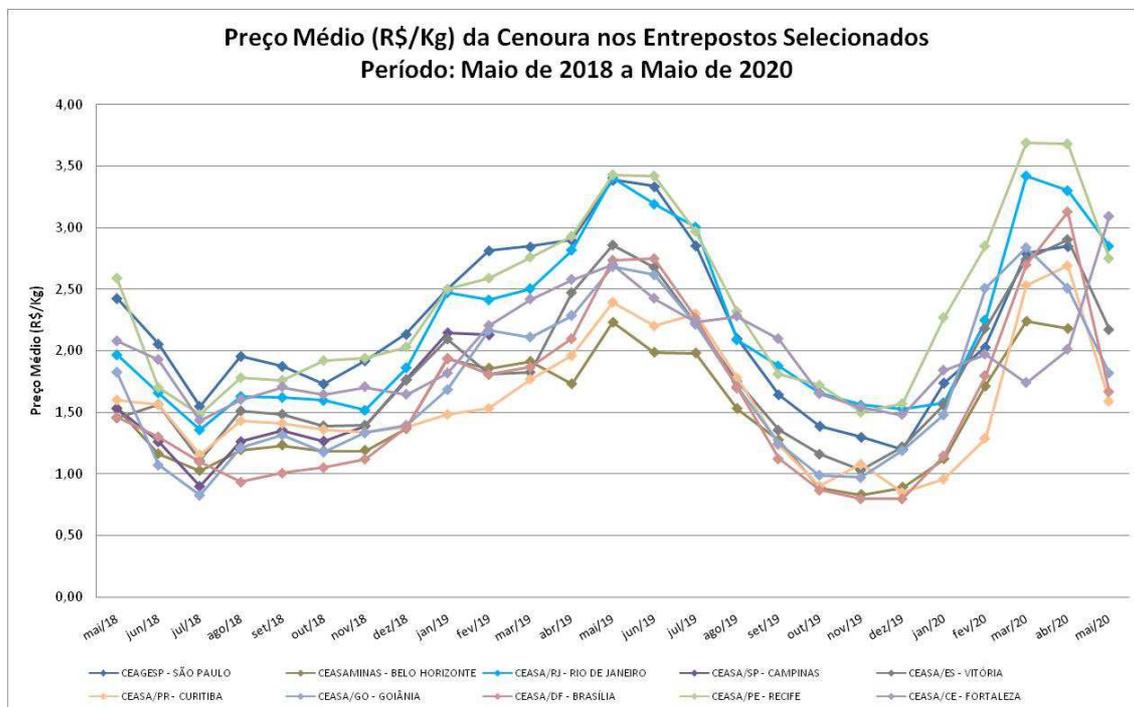
Quadro 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2020.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PORTO XAVIER-RS	CERRO LARGO-RS	5.531.760
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	3.582.440
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	2.172.500
IMPORTADOS	IMPORTADOS	1.398.760
IMBUÍ-SC	ITUPORANGA-SC	889.320
ITUPORANGA-SC	ITUPORANGA-SC	776.860
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	759.000
PETROLÂNDIA-SC	ITUPORANGA-SC	585.000
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	549.595
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	539.800
CABROBÓ-PE	PETROLINA-PE	533.000
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	504.660
FOZ DO IGUAÇU-PR	FOZ DO IGUAÇU-PR	394.000
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	338.231
VIDAL RAMOS-SC	ITUPORANGA-SC	337.525
JOÃO DOURADO-BA	IRECÊ-BA	319.000
MARIALVA-PR	MARINGÁ-PR	304.000
CASTRO-PR	PONTA GROSSA-PR	300.600
FRANCISCO BELTRÃO-PR	FRANCISCO BELTRÃO-PR	290.460
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	273.840

Fonte: Conab

4. Cenoura

Gráfico 10: Preço médio (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Pelo primeiro mês neste ano, os preços da cenoura apresentaram queda em quase todos os mercados analisados. A exceção ficou por conta do mercado atacadista que abastece Fortaleza/CE, alta de 53,73%. Nos demais mercados as reduções de preços foram sensíveis, todas acima de 10%. Na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro foi de 13,64%. Na casa dos 20%, ficaram os decréscimos na Ceasa/ES - Vitória (25,17%), na Ceasa/PE - Recife (25,27%) e na Ceasa/GO - Goiânia (27,49%). Destacam-se as diminuições registradas nas ceasas que abastecem Curitiba (40,89%) e Brasília (46,65%).

No final de abril e início de maio os preços da cenoura já demonstravam arrefecimento, em consequência da maior oferta, o que perdurou por todo o mês em análise. Os problemas enfrentados no começo do ano com chuvas durante o plantio, não mais influenciaram no período da colheita. A produtividade nas lavouras se recuperou, traduzindo-se em maiores quantidades ofertadas, de maneira geral. Cabe ressaltar que alguns fatores

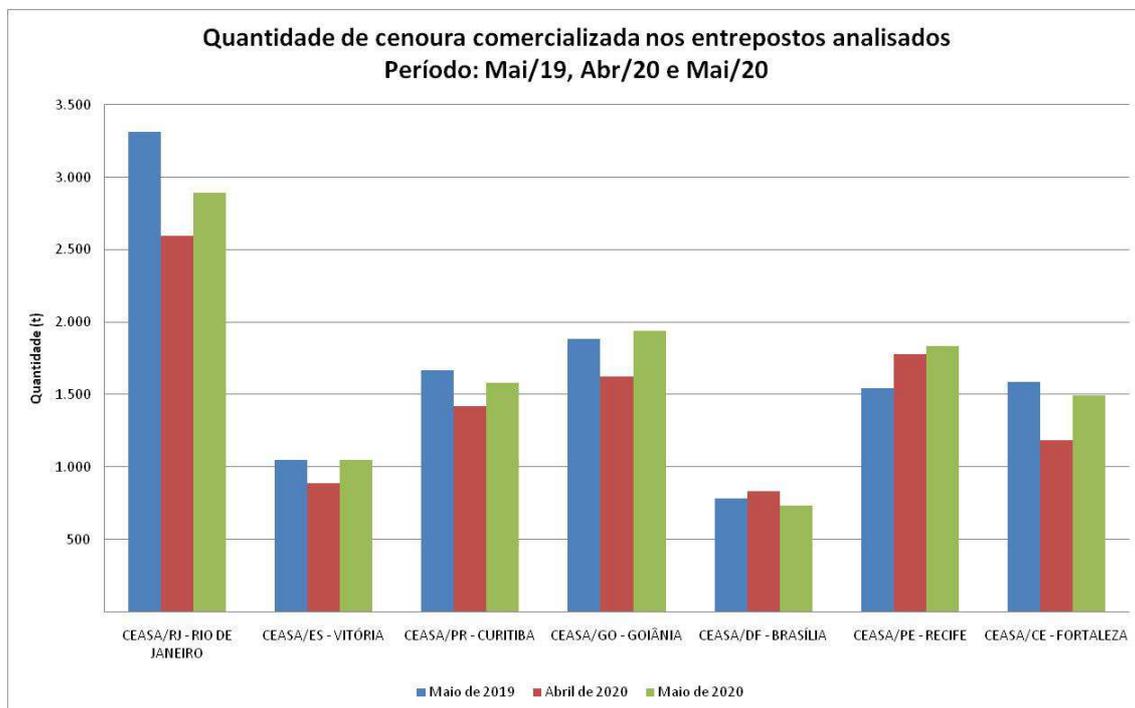
vêm influenciando a demanda, como o fechamento das unidades de ensino e a interrupção da alimentação escolar.

Faz-se necessária uma pequena retrospectiva do cenário da comercialização da cenoura. Em novembro/dezembro de 2019, foram registrados os menores preços dos últimos anos, conforme se pode ver no gráfico de preço médio. Após esses níveis de preço bem baixos, as cotações começaram a subir, e, conforme comentado no boletim anterior, os preços ficaram, em março/abril, cerca de 35% acima dos praticados no final de 2019. Segundo a Esalq/Cepea, em abril registrou-se aumento de 120% na rentabilidade das lavouras. Em maio, mesmo com a queda, os preços ficaram 54% acima dos custos de produção. O que se assiste no mercado é uma paulatina alta de oferta, com produtividade maior devido às melhores condições climáticas, sobretudo na região de São Gotardo/MG.

Dado o exposto, para junho é esperada a continuidade na queda de preços, já que o clima favorável à colheita, pelo menos no começo de junho, vem provocando incrementos de oferta. Nesse cenário há a influência, ainda, de uma demanda em novo patamar, com as medidas para o combate ao coronavírus.

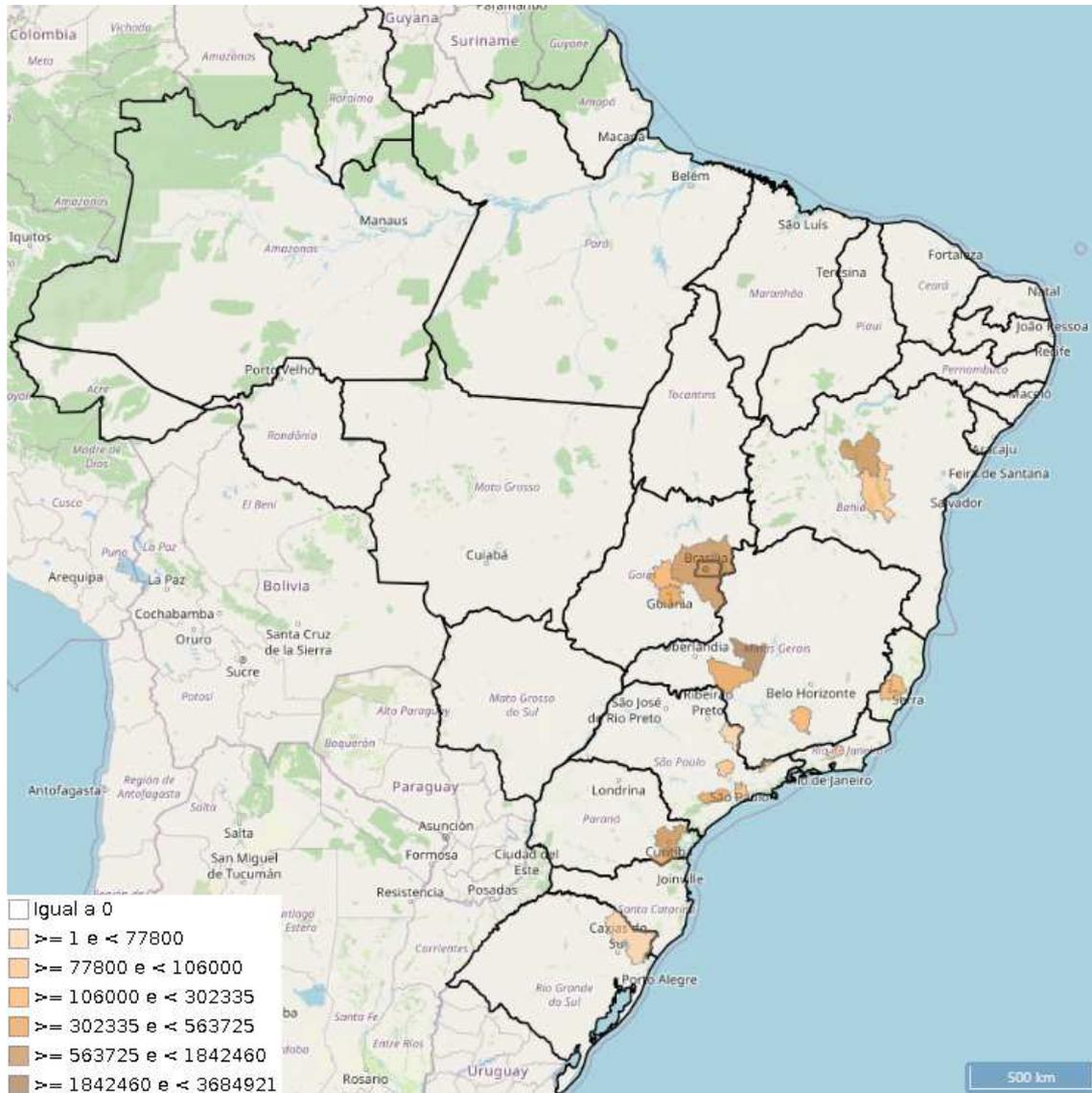
Para corroborar essa previsão, pode-se notar que, no início de junho, os preços na maioria dos mercados encontram-se em queda. Na Ceasa/DF de R\$ 2,00/Kg, no final de maio, passou para R\$ 1,50/Kg, no dia 10/06. No mesmo dia na CeasaMinas - Belo Horizonte, a cenoura era negociada também a R\$ 1,50/Kg, apresentando diminuição de preço frente às cotações do término de maio, quando eram comercializadas a R\$ 2,00/Kg. Na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, o preço da cenoura, no final de maio, era de R\$ 3,00/Kg e agora no primeiro decêndio de junho a cotação da raiz caiu para R\$ 2,50/Kg.

Gráfico 11: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2019, abril de 2020 e maio de 2020.



Fonte: Conab

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2020.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PATOS DE MINAS-MG	3.684.920
IRECÊ-BA	1.483.000
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.453.808
CURITIBA-PR	1.069.676
BRASÍLIA-DF	563.725
ARAXÁ-MG	527.618
PIEDADE-SP	481.600
GOIÂNIA-GO	341.250
RIO NEGRO-PR	302.335
AFONSO CLÁUDIO-ES	253.735
SANTA TERESA-ES	197.720
ANÁPOLIS-GO	133.056
SÃO JOÃO DEL REI-MG	106.000
SÃO PAULO-SP	101.024
SEABRA-BA	98.500
CAMPOS DO JORDÃO-SP	81.080
CAMPINAS-SP	77.800
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	63.340
VACARIA-RS	54.160
SERRANA-RJ	53.760

Fonte: Conab

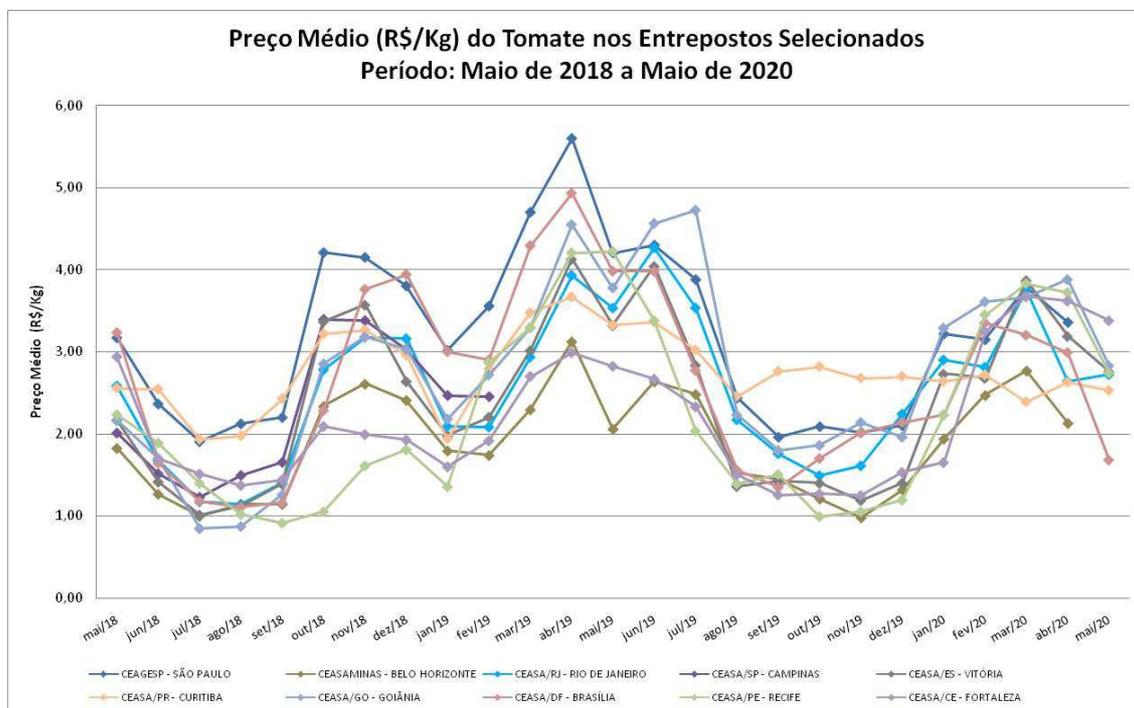
Quadro 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2020.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.346.770
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.347.788
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.338.150
MANDIRITUBA-PR	CURITIBA-PR	910.516
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	882.000
JOÃO DOURADO-BA	IRECÊ-BA	581.000
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	563.725
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	481.600
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	231.756
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	209.555
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	171.000
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	168.100
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	150.213
QUITANDINHA-PR	RIO NEGRO-PR	149.600
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	129.120
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	124.862
ANÁPOLIS-GO	ANÁPOLIS-GO	124.257
SÃO JOÃO DEL REI-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	106.000
LEOPOLDO DE BULHÕES-GO	GOIÂNIA-GO	105.000
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	101.024

Fonte: Conab

5. Tomate

Gráfico 12: Preço médio (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

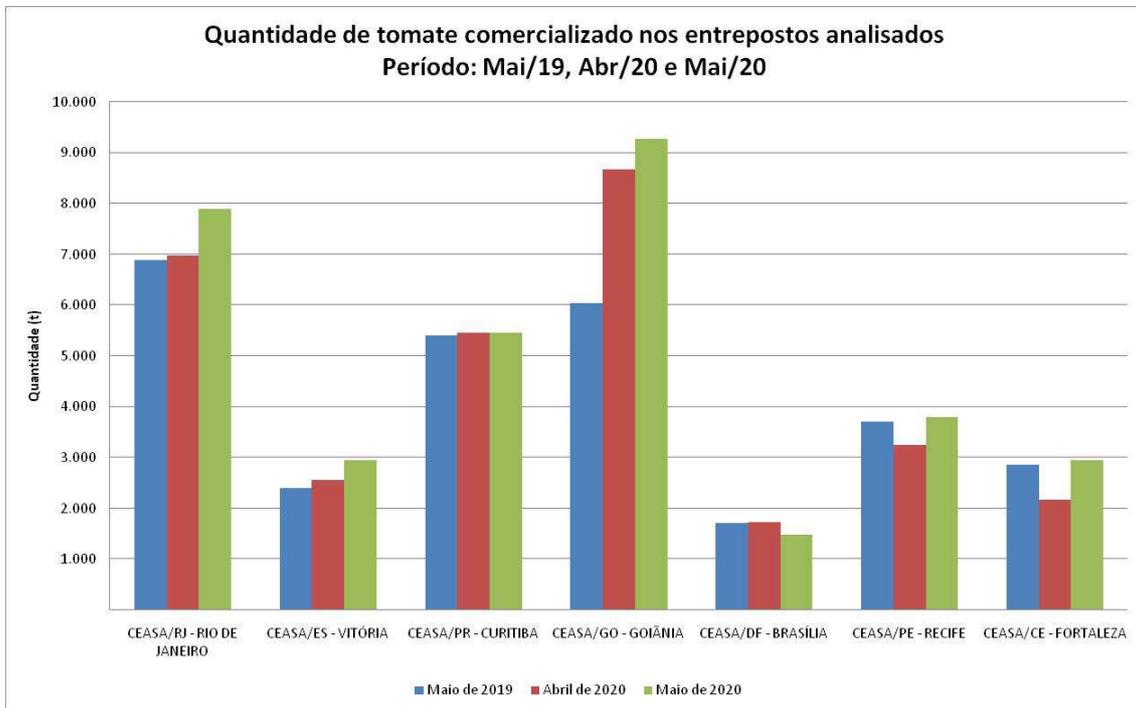
Em maio foi observada nova queda de preços do tomate em quase todos os mercados analisados. Somente na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro o preço do fruto apresentou alta, mesmo assim, em baixo percentual (3,03%). As cotações caíram entre 3,80% na Ceasa/PR - Curitiba e 43,81% na Ceasa/DF - Brasília. Nas demais, as maiores reduções foram nas Ceasas que abastecem Goiânia/GO (27,06%), Recife/PE (26,34%) e Vitória (13,48%). Em Fortaleza/CE o preço do tomate arrefeceu 6,63%.

Como é possível observar no gráfico de preço médio, neste período, ocorre tendência de queda de preço do tomate. Este ano o declínio, iniciado em abril, repetiu-se em maio e deve continuar em junho. O mercado, após o término da safra de verão, é abastecido pela produção de inverno, que no caso do tomate tem a oferta pulverizada. Cada mercado é abastecido por sua própria produção ou por oferta próxima a ele. Nesta época, é importante frisar, o produtor tem maior controle sobre sua colheita, podendo dimensionar melhor

o direcionamento do fruto ao mercado. Com as baixas temperaturas, a maturação se dá de forma mais lenta e o ritmo da colheita pode ser organizado pelo produtor, visando auferir melhores preços. Muitas vezes quando o preço está em níveis elevados o produtor apressa a sua colheita e coloca no mercado tomate ainda verde, este aumento da oferta, acaba derrubando os preços.

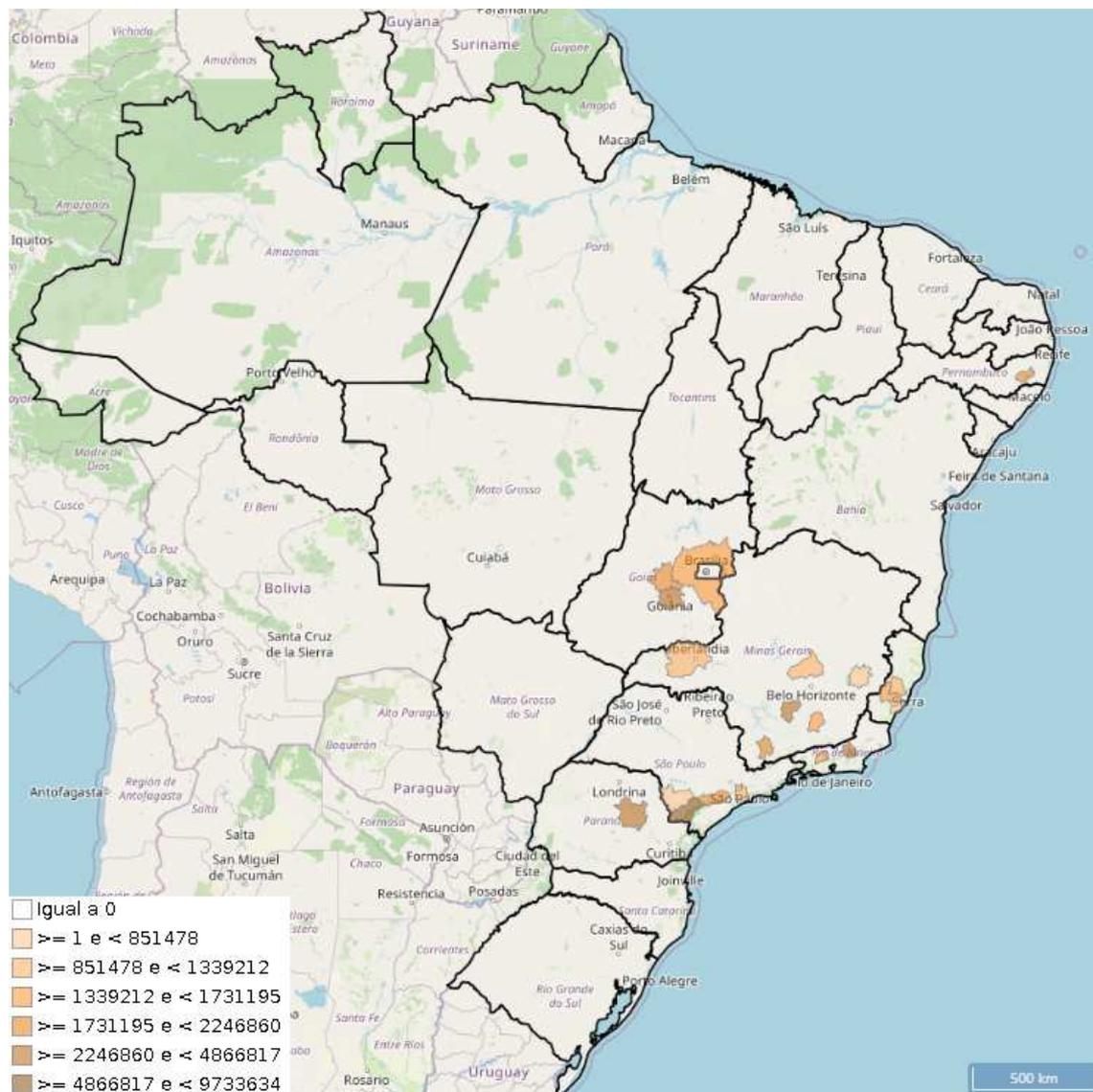
Para junho, como mencionado, as cotações devem continuar em baixa, como em anos anteriores. Nos primeiros dias de junho, este movimento ainda não é unânime nos mercados atacadistas. No Rio de Janeiro/RJ, depois de um período em baixa, os preços no começo de junho subiram, mas voltaram a cair no dia 10/06. Em Belo Horizonte/MG, o mesmo movimento aconteceu, sendo que no dia 12/06 o preço estava a R\$1,25/Kg, bem abaixo do início do mês (R\$ 2,50/Kg em 01/06). No Distrito Federal, porém, os preços ainda não cederam. Eles continuam em patamares elevados, R\$ 3,50/Kg, depois de ter caído no início de junho para R\$ 2,75/Kg.

Gráfico 13: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2019, abril de 2020 e maio de 2020.



Fonte: Conab

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2020.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CAPÃO BONITO-SP	9.733.633
GOIÂNIA-GO	4.121.477
NOVA FRIBURGO-RJ	4.006.066
TELÊMACO BORBA-PR	2.983.857
OLIVEIRA-MG	2.246.860
BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.147.850
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	2.145.684
ANÁPOLIS-GO	1.975.116
PIEDADE-SP	1.731.195
VASSOURAS-RJ	1.639.728
BARBACENA-MG	1.581.458
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.344.543
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.339.212
SANTA TERESA-ES	1.124.436
SÃO PAULO-SP	1.072.243
UBERLÂNDIA-MG	991.475
SETE LAGOAS-MG	851.478
CARATINGA-MG	844.722
GUARAPARI-ES	837.209
ITAPEVA-SP	739.666

Fonte: Conab

Quadro 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2020.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
RIBEIRÃO BRANCO-SP	CAPÃO BONITO-SP	5.021.113
APIAÍ-SP	CAPÃO BONITO-SP	3.498.194
RESERVA-PR	TELÊMACO BORBA-PR	2.970.477
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	2.787.133
SUMIDOURO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	2.251.428
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.087.850
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	1.821.820
TURVOLÂNDIA-MG	SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	1.762.752
ANÁPOLIS-GO	ANÁPOLIS-GO	1.751.046
NOVA FRIBURGO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	1.661.314
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.533.834
PATY DO ALFERES-RJ	VASSOURAS-RJ	1.429.738
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.072.243
CORUMBÁ DE GOIÁS-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	913.668
LEOPOLDO DE BULHÕES-GO	GOIÂNIA-GO	852.486
ALFREDO CHAVES-ES	GUARAPARI-ES	836.109
ARAGUARI-MG	UBERLÂNDIA-MG	828.041
CARANDÁI-MG	BARBACENA-MG	824.272
SÃO JOÃO D'ALIANÇA-GO	CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	729.960
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	725.393

Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS FRUTAS

Em relação às frutas, o estudo mensal está focado naquelas com maior representatividade na comercialização realizada pelas principais Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, que são: banana, laranja, maçã, mamão, melancia.

Segue, abaixo, tabela com os preços médios das frutas cotados nos principais entrepostos em maio de 2020 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 2: Preços médios de maio/2020 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto Ceasa	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,85	-5,32%	1,70	2,41%	4,57	1,78%	1,84	-1,08%	1,52	10,95%
CEASA/ES - Vitória	1,74	-8,42%	1,63	-15,54%	4,86	2,10%	1,37	-18,45%	1,10	5,77%
CEASA/PR - Curitiba	1,67	-14,80%	1,51	-5,03%	5,25	-0,94%	2,04	-23,60%	1,10	-5,17%
CEASA/GO - Goiânia	2,60	-10,34%	1,67	-5,65%	3,51	-0,28%	1,21	-30,46%	1,24	-14,48%
CEASA/DF - Brasília	2,87	-11,15%	1,56	-1,89%	4,62	-1,28%	1,95	-14,10%	1,25	0,00%
CEASA/PE - Recife	1,39	-0,71%	1,81	-11,71%	4,83	-12,50%	1,36	7,09%	1,08	20,00%
CEASA/CE - Fortaleza	1,94	-9,77%	2,08	-18,11%	5,62	3,88%	1,17	-20,41%	1,26	-4,55%

R\$/Kg

Fonte: Conab

A comercialização da laranja registrou queda de preços junto à elevação da oferta nos entrepostos atacadistas, principalmente das laranjas precoces da nova safra. A demanda continuou desaquecida, com a crise sanitária e a chegada do inverno, e o cenário não se agravou tanto para produtores e comerciantes, pelo fato da indústria produtora de suco ter buscado maior fechamento de contratos.

Já a maçã apresentou, em maio, oscilações pequenas nos preços no atacado e oferta mais controlada. As maçãs graúdas, por causa das restrições de oferta, tiveram melhor desempenho em relação às cotações nos mercados; já as menores, em virtude da maior produção, demonstraram desvalorização nos seus preços. A redução da classificação e o aumento do armazenamento nas câmaras frias ajudaram a segurar as cotações da fruta.

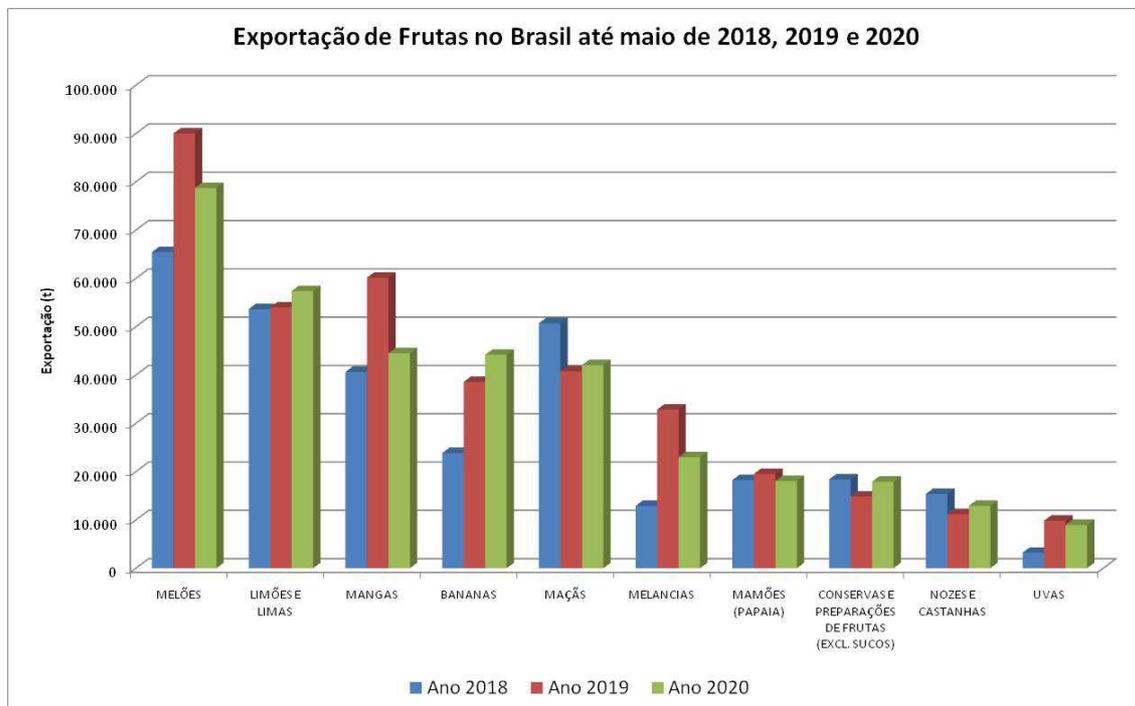
A melancia teve muita variação em seus preços em virtude de uma demanda oscilante. Só não houve perdas por parte dos produtores e atacadistas pelo fato que a oferta também foi reduzida. A colheita da safrinha paulista findou, e segue crescendo lentamente em Uruana/Ceres (GO).

A banana apresentou queda de preços nas Ceasas somada à alta da oferta em grande parte dos mercados. Houve dificuldades para as frutas serem escoadas em diversos locais, em meio à demanda enfraquecida, com pequenos produtores tendo dificuldades em função do aumento dos custos de produção e da queda da rentabilidade.

O mamão registrou, novamente, queda de preços em virtude não só das restrições de renda, de comercialização e de mobilidade advindas da pandemia, mas do maior volume de frutas produzidas nas roças num contexto de concorrência entre produtores para distribuírem as frutas aos atacadistas em meio à demanda estagnada.

O volume de exportação de frutas acumulado no Brasil até maio de 2020 foi 6,8% menor em relação ao mesmo período de 2019, e o valor auferido em dólares diminuiu 15,41%. Destaque para o crescimento, mesmo nesse cenário, do volume das exportações de maçãs, limões e limas e banana e abacate.

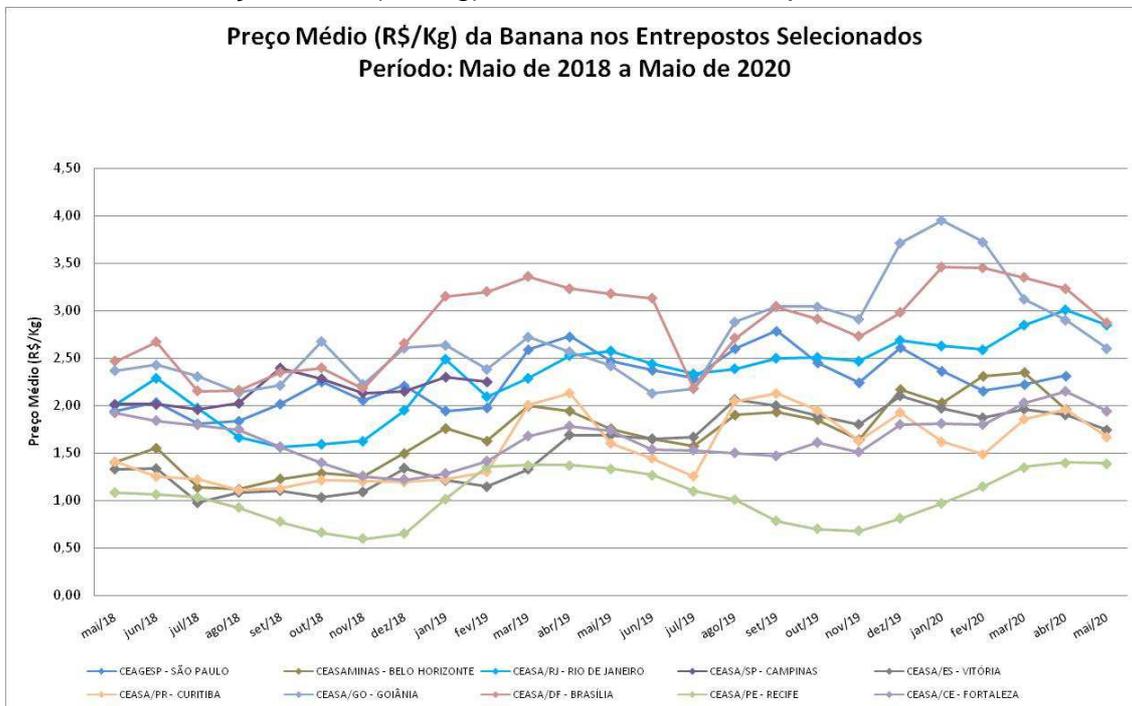
Gráfico 14: Exportação de frutas pelo Brasil, acumulado até maio, em 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Agrostat/MAPA

6. Banana

Gráfico 15: Preço médio (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Quanto aos preços da banana, houve queda em todas as Ceasas analisadas: Ceasa/ES - Vitória (8,42%), Ceasa/GO - Goiânia (10,34%), Ceasa/DF - Brasília (11,15%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (5,32%), Ceasa/PR - Curitiba (14,8%), Ceasa/PE - Recife (0,71%) e Ceasa/CE - Fortaleza (9,77%).

Já a quantidade comercializada subiu na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (11,84%), Ceasa/ES - Vitória (1,4%), Ceasa/GO - Goiânia (31,33%), Ceasa/PE - Recife (15,09%) e Ceasa/CE - Fortaleza (9,44%). Quedas foram sentidas na Ceasa/PR - Curitiba (5,7%) e Ceasa/DF (9,71%). Na comparação com maio de 2019, destaque para a alta da comercialização na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (12,03%) e a queda na Ceasa/PR - Curitiba (15,2%).

Se em abril foi registrada queda na produção das roças e da comercialização nas centrais de abastecimento, maio apresentou aumento da quantidade ofertada em boa parte dos entrepostos atacadistas junto à queda de preços. Houve dificuldades para as frutas serem escoadas, após o

aquecimento natural da primeira semana do mês. Explica-se: a demanda continuou enfraquecida, tanto por causa da menor renda da população, concorrência com outras frutas da época (tangerina, por exemplo) e das restrições de mobilidade decorrentes da pandemia do novo coronavírus. Somase a isso, a paralisação das escolas - suspensão do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) -, restrições no funcionamento de restaurantes e feiras livres, sendo que a distribuição foi feita para o varejo, na maior parte, através de mercados locais e hipermercados (movimentação em queda nas feiras livres). Esse cenário ocorreu mesmo com algumas espécies de banana estando no período de entressafra, tal qual a banana prata, ou a já menor produção de banana nanica, em virtude do atraso no amadurecimento decorrente do período mais seco.

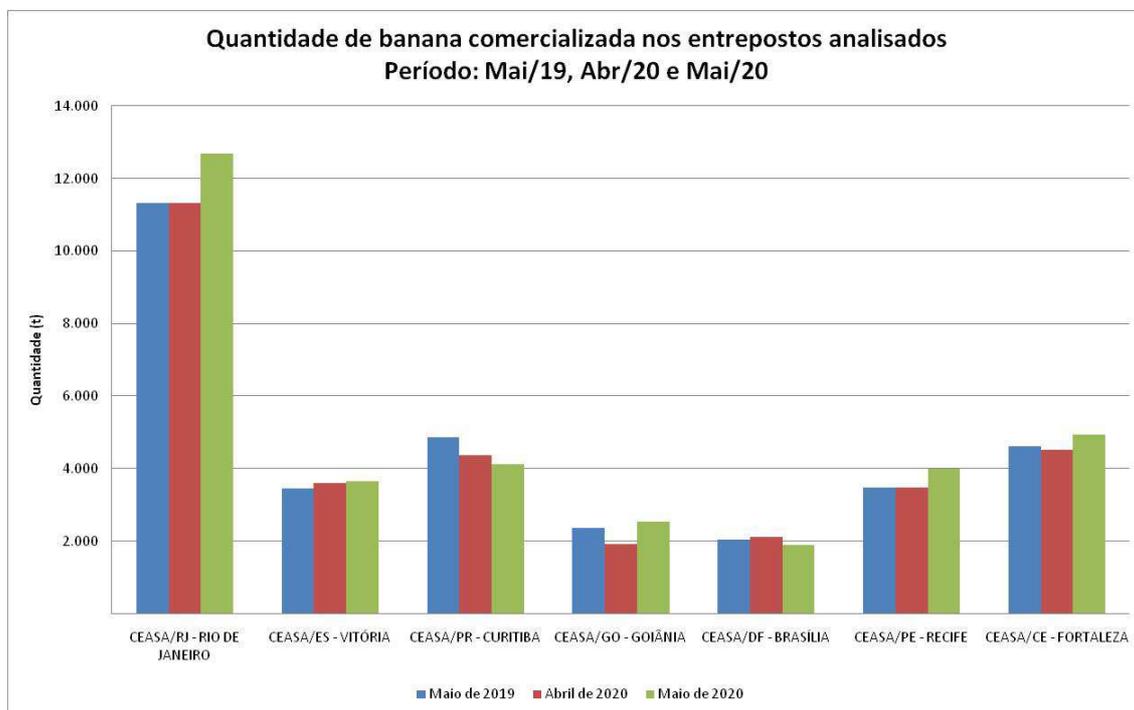
Além disso, a atividade de produção dessa fruta é feita na maior parte por pequenos produtores, que, além da COVID-19, enfrentam problemas, como: manejo inadequado da terra, restrição hídrica, falta de cuidados no pós-colheita, demanda por insumos importados em um contexto de valorização do dólar. Com isso, há aumento dos custos de produção e a consequente redução da rentabilidade e do número de empregos, permanentes e provisórios e a reduzida organização associativa que, se unidos, poderiam enfrentar esse momento difícil com maiores índices de competitividade. Vários produtores já estão, inclusive, comercializando a banana abaixo dos custos de produção, tanto no norte mineiro, quanto no oeste baiano.

Para junho, ao observar a variação de preços diários para a variedade nanica na primeira quinzena do mês, constatou-se novamente dominância de estabilidade nas cotações na maioria das Ceasas, e altas localizadas na Ceasa/ES - Vitória e Ceasa/DF - Brasília. Já para a banana prata também ocorreu estabilidade em boa parte das centrais de abastecimento, com altas na Ceasa/ES - Vitória e Ceasa/DF - Brasília.

No acumulado até maio de 2020, as exportações somaram 44,2 mil toneladas, 14,58% mais elevadas em relação ao mesmo período de 2018, e o valor auferido foi maior 8,93% em relação à parcial do ano passado. Foram vendidas 8,35 mil toneladas em maio/2020, número 13,75% maior em relação

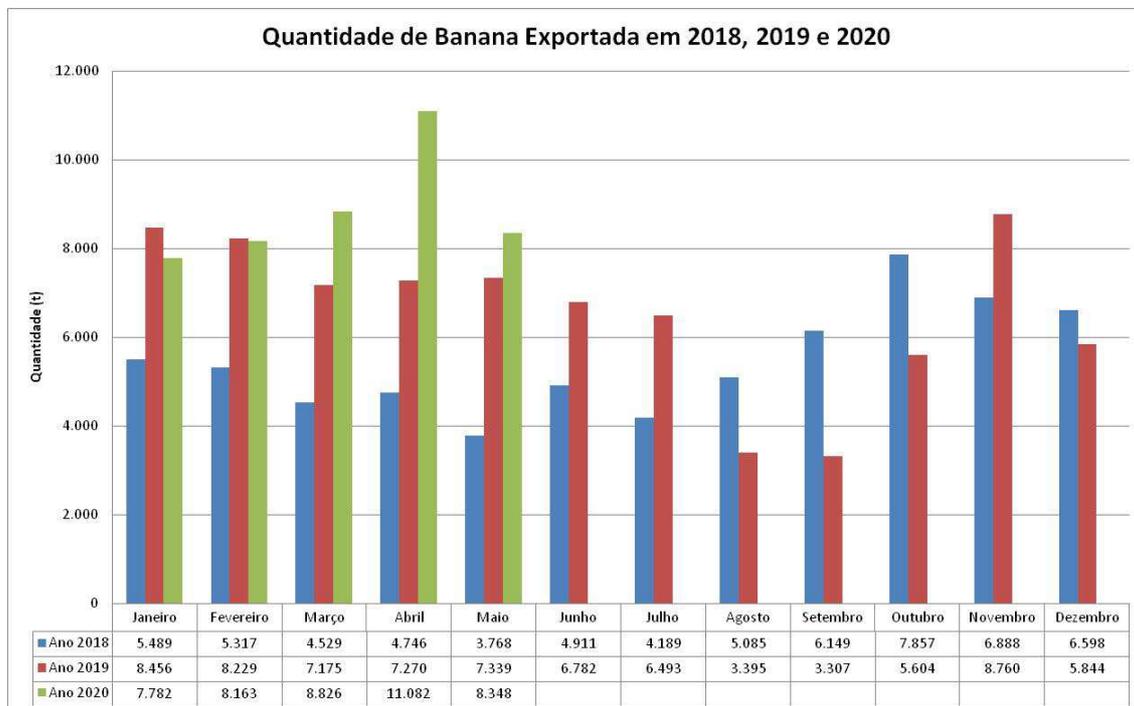
a maio/2019 e 24,67% menor na comparação com abril/2020. As exportações foram uma válvula de escape para alguns produtores em meio à demanda interna mais fraca. Os principais destinos continuam sendo o Mercosul e a União Europeia. Para o primeiro, destacam-se os envios para a Argentina, e as principais regiões produtoras foram o Vale do Ribeira (SP) e o norte catarinense - esse último pode ter problemas na próxima safra por causa da estiagem e vendavais que atingiram a região no último mês. Há ações iniciadas para ampliar as exportações nas regiões do Baixo Jaguaribe (CE), Vale do Açu (RN), Bom Jesus da Lapa (BA), num contexto de grande potencial para a ampliação das exportações de banana, pois o mercado interno absorve cerca de 98% da comercialização dessa fruta nas suas diferentes variedades, segundo a EMBRAPA.

Gráfico 16: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2019, abril de 2020 e maio de 2020.



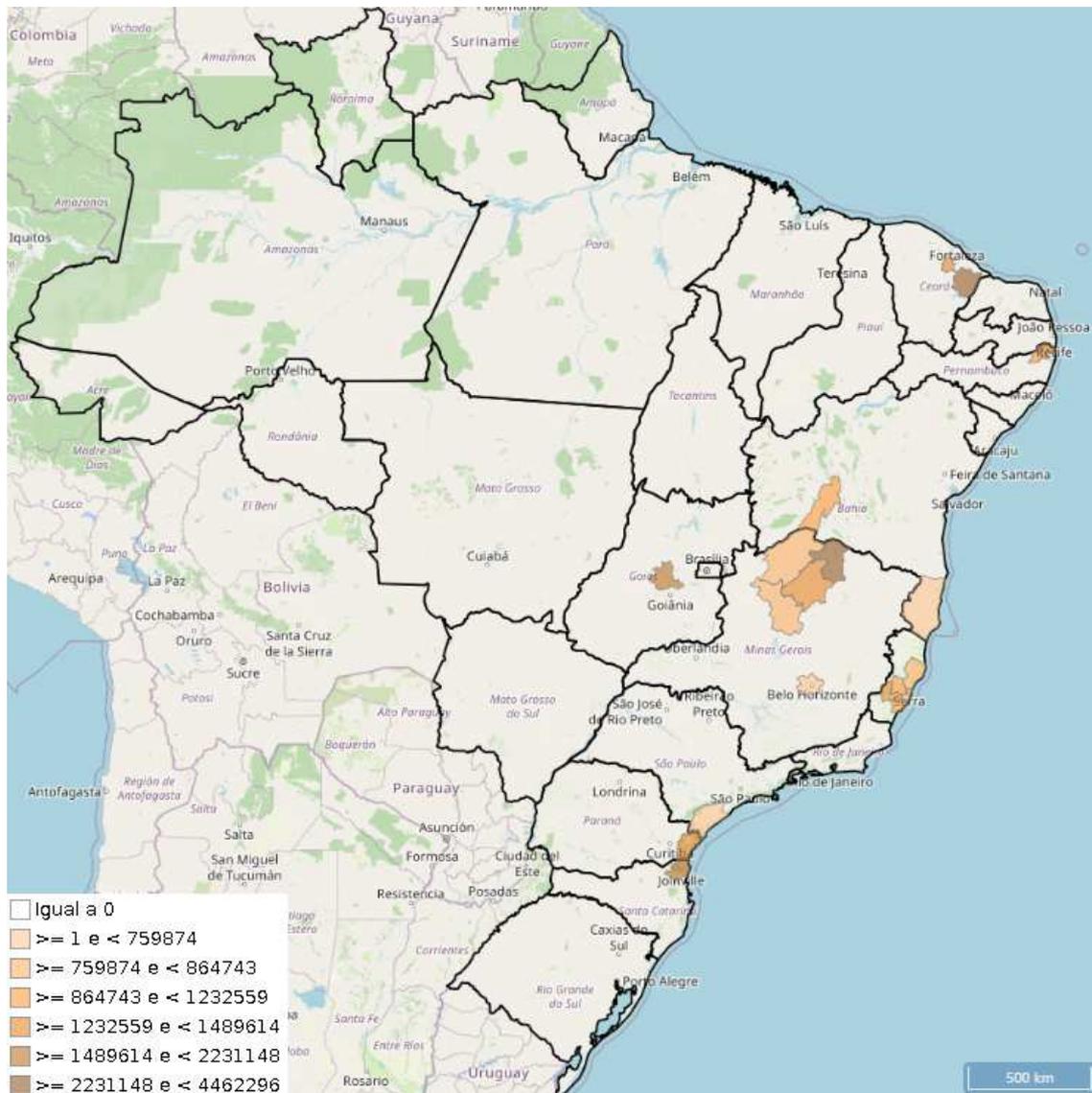
Fonte: Conab

Gráfico 17: Quantidade de banana exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Agrostat/MAPA

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2020.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	4.462.295
BAIXO JAGUARIBE-CE	3.447.482
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	1.897.269
JOINVILLE-SC	1.539.340
ANÁPOLIS-GO	1.489.614
PARANAGUÁ-PR	1.355.302
BATURITÉ-CE	1.302.845
MONTES CLAROS-MG	1.266.395
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.232.559
SANTA TERESA-ES	1.165.494
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.015.564
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	933.199
GUARAPARI-ES	864.743
PIRAPORA-MG	790.760
LINHARES-ES	781.210
JANUÁRIA-MG	777.680
VITÓRIA-ES	759.874
PORTO SEGURO-BA	645.530
REGISTRO-SP	631.640
BELO HORIZONTE-MG	600.160

Fonte: Conab

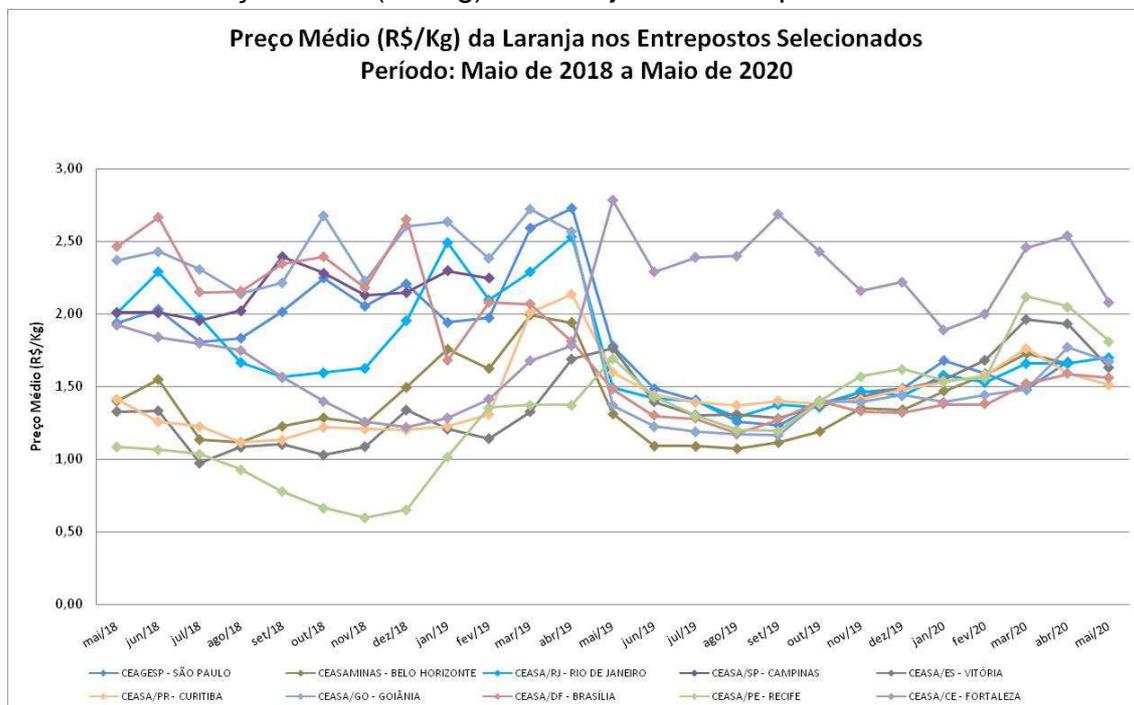
Quadro 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2020.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	2.655.022
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	1.816.881
JÁIBA-MG	JANAÚBA-MG	1.640.425
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	1.637.130
GUARATUBA-PR	PARANAGUÁ-PR	1.258.602
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	1.071.240
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	777.159
LINHARES-ES	LINHARES-ES	713.490
QUIXERÉ-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	687.060
ITAGUARI-GO	ANÁPOLIS-GO	679.650
CARIACICA-ES	VITÓRIA-ES	640.234
SANTA LEOPOLDINA-ES	SANTA TERESA-ES	634.300
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	600.160
VERDELÂNDIA-MG	MONTES CLAROS-MG	598.915
LASSANCE-MG	PIRAPORA-MG	590.960
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	541.514
ALFREDO CHAVES-ES	GUARAPARI-ES	522.223
MASSARANDUBA-SC	JOINVILLE-SC	516.440
DELFINÓPOLIS-MG	PASSOS-MG	474.253
MACHADOS-PE	MÉDIO CAPIBARIBE-PE	469.220

Fonte: Conab

7. Laranja

Gráfico 18: Preço médio (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à laranja, ocorreu queda de preços na Ceasa/ES - Vitória (15,54%), Ceasa/PR - Curitiba (5,03%), Ceasa/PE - Recife (11,71%), Ceasa/GO - Goiânia (5,65%), Ceasa/DF - Brasília (1,89%) e Ceasa/CE - Fortaleza (18,11%). Alta foi registrada na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (2,41%).

Em relação à oferta, ocorreu alta na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (2,17%), Ceasa/DF - Brasília (6,34%), Ceasa/PE - Recife (54,52%) e Ceasa/CE - Fortaleza (72,34%). Quedas aconteceram na Ceasa/ES - Vitória (5,87%), Ceasa/PR - Curitiba (22,25%) e Ceasa/GO (1,81%). Em relação a maio de 2019, destaque para a alta na Ceasa/ES - Vitória (48,24%) e queda na Ceasa/PR - Curitiba (17,91%).

No mês de abril, houve queda da comercialização e queda de preços em vários mercados, já maio registrou queda de preços junto à elevação da oferta dos entrepostos atacadistas. As vendas para o varejo no início do mês estiveram desaquecidas, em decorrência da ainda baixa demanda. Além disso,

a maior oferta das laranjas precoces da nova safra pressionou as cotações de outras variedades, como pera, westin e hamlin e impactou na permanência da pressão sobre os preços recebidos pelos comerciantes do atacado e varejo.

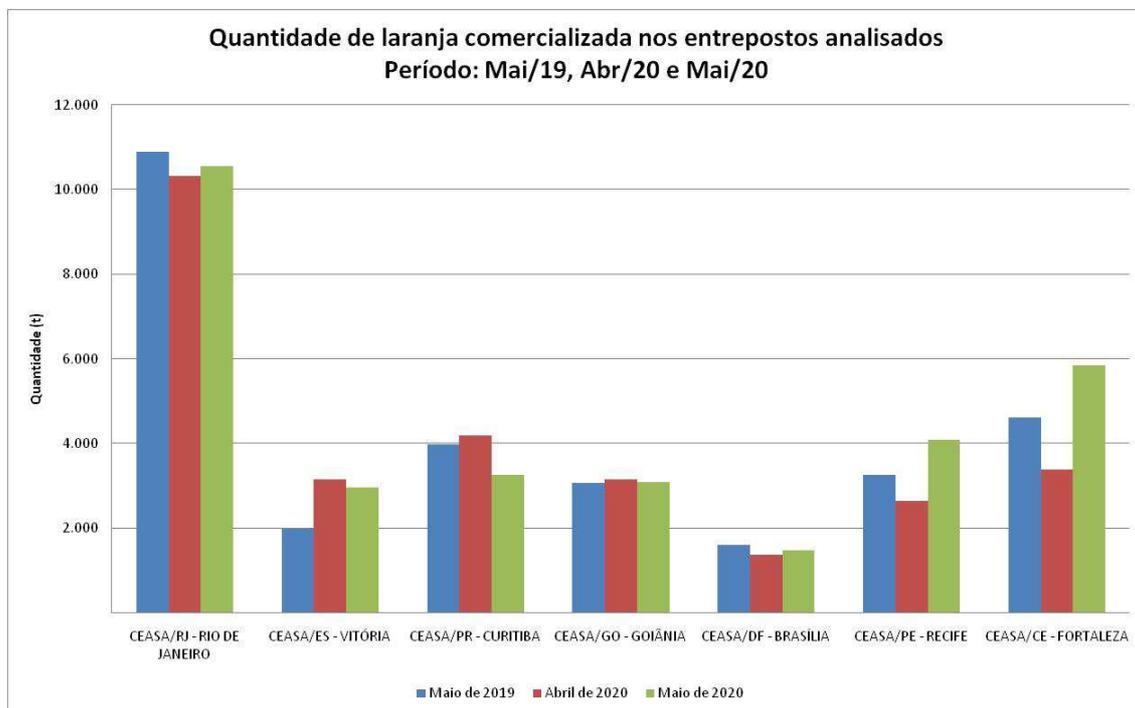
Soma-se à baixa demanda para explicar o porquê dos preços recebidos por atacadistas e produtores terem permanecido baixos; a aproximação do inverno e seus impactos - notadamente no Centro-Sul do país -, as políticas de restrição da mobilidade e da comercialização em virtude da pandemia da COVID-19, o fechamento de centros educacionais, restrições de funcionamento de bares, feiras e restaurantes, grandes demandantes para a produção de suco, e a concorrência com a tangerina poncã.

Esse cenário poderia ter sido pior se, na segunda quinzena de maio, não houvesse a intensificação do fechamento de contratos da indústria produtora de suco e a consequente maior absorção da produção, que poderia inundar o mercado do varejo. Ao contrário dos anos anteriores, os industriais, em meio às incertezas relativas à economia, esperaram a divulgação da safra pelo FUNDECITRUS para intensificarem o fechamento dos contratos, mesmo sabendo que as estimativas para a safra seguinte seriam menores em relação à atual, consoante a Esalq/Cepea. O FUNDECITRUS calculou que a próxima safra terá queda de 26% em relação à atual, e será irregular por causa do não uniforme pegamento das floradas.

No que diz respeito aos preços diários da primeira quinzena de junho, extraídos do aplicativo Prohort-Ceasas, observou-se estabilidade das cotações na maioria dos entrepostos atacadistas, e quedas pontuais, localizadas na Ceasa/CE - Fortaleza e CeasaMinas - Belo Horizonte.

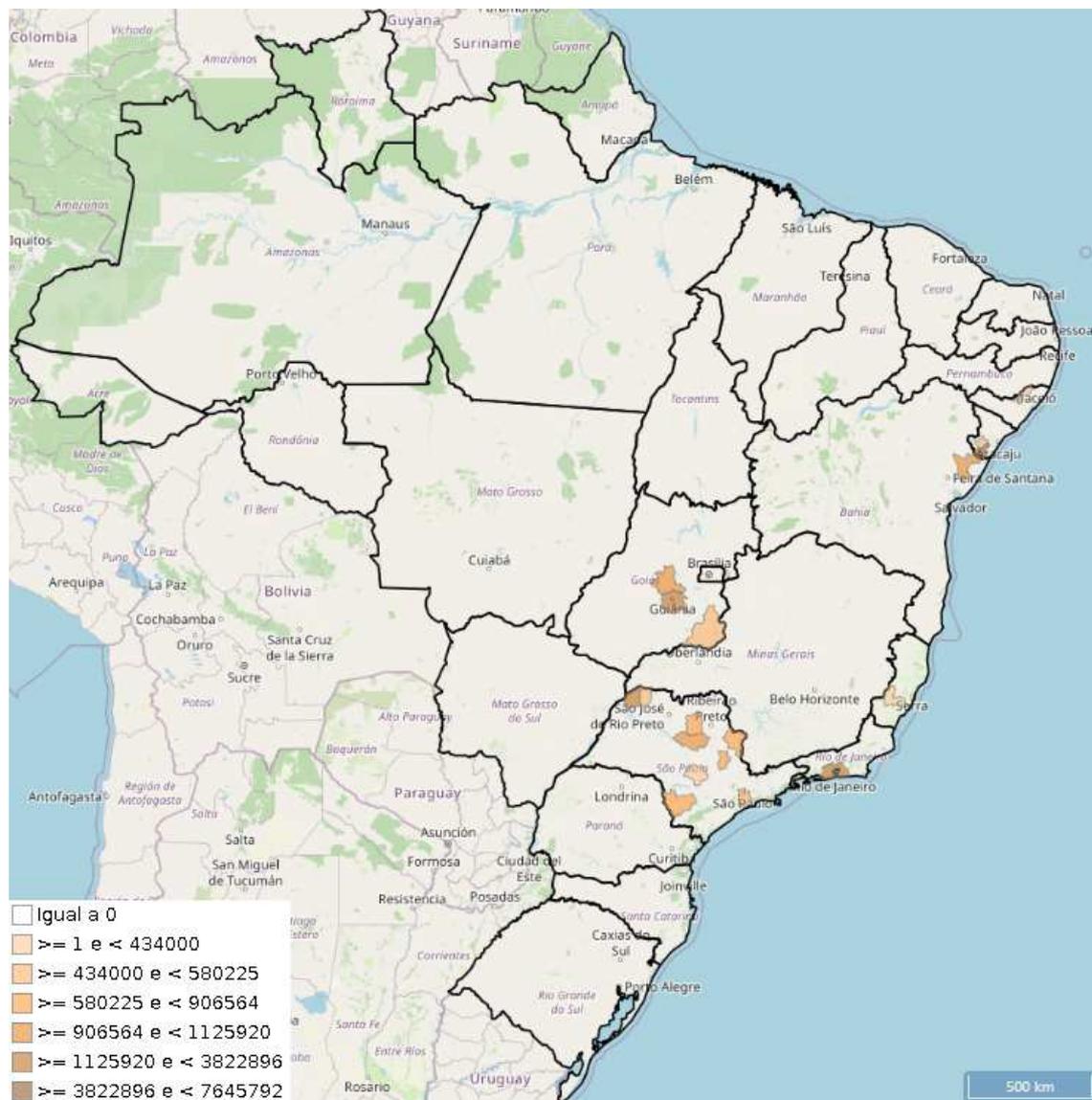
No acumulado até maio de 2020, registrou-se elevação do volume das exportações, ao passar de 315 para 365 toneladas, aumento de 16,11%, mas bem menor em relação às milhares de toneladas comercializadas em relação a anos anteriores, e o valor auferido foi de US\$ 163,42 mil, decréscimo de 17,52% no período. O ainda baixo estoque de laranjas em meio à entressafra local - já que as precoces da nova safra começaram a entrar no mercado com mais força em fins de maio -, desvalorização cambial a presença da crise sanitária da COVID-19 no cenário ajudam a explicar esse resultado.

Gráfico 19: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2019, abril de 2020 e maio de 2020.



Fonte: Conab

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2020.

Micro Região	Quantidade (Kg)
BOQUIM-SE	7.645.791
PIRASSUNUNGA-SP	3.918.025
JALES-SP	2.538.401
RIO DE JANEIRO-RJ	1.388.396
GOIÂNIA-GO	1.125.920
MOJI MIRIM-SP	1.080.894
ALAGOINHAS-BA	1.058.735
ANÁPOLIS-GO	1.041.600
ARARAQUARA-SP	906.564
ITAPEVA-SP	819.117
JABOTICABAL-SP	796.223
LIMEIRA-SP	619.507
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	580.225
AGRESTE DE LAGARTO-SE	516.000
FERNANDÓPOLIS-SP	504.865
SÃO PAULO-SP	489.017
CATALÃO-GO	434.000
SERRANA DOS QUILOMBOS-AL	381.198
AFONSO CLÁUDIO-ES	379.721
BOTUCATU-SP	330.650

Fonte: Conab

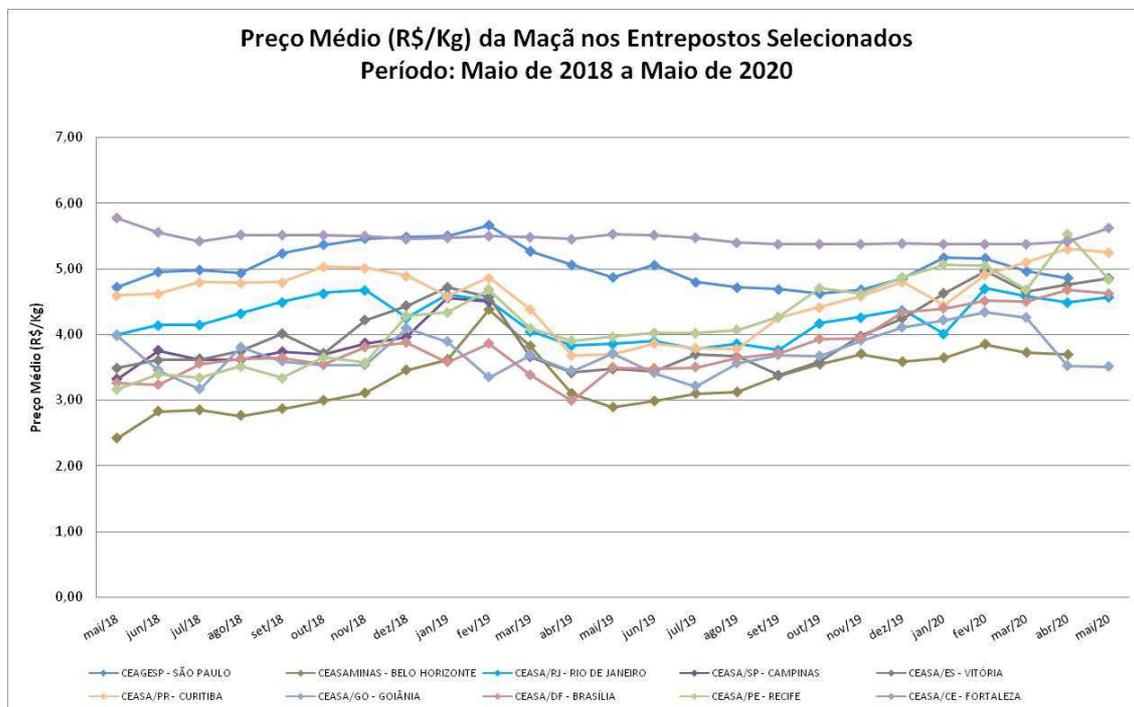
Quadro 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2020.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	3.127.521
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	2.897.175
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	2.528.570
CRISTINÁPOLIS-SE	BOQUIM-SE	1.989.700
JALES-SP	JALES-SP	1.707.994
TANGUÁ-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	1.305.996
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	998.950
ITABERAÍ-GO	ANÁPOLIS-GO	759.000
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	676.440
RIO REAL-BA	ALAGOINHAS-BA	625.255
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	619.600
HIDROLÂNDIA-GO	GOIÂNIA-GO	616.750
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	582.725
ITABERÁ-SP	ITAPEVA-SP	545.008
LAGARTO-SE	AGRESTE DE LAGARTO-SE	516.000
TRINDADE-GO	GOIÂNIA-GO	495.468
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	489.017
CATALÃO-GO	CATALÃO-GO	434.000
INHAMBUPE-BA	ALAGOINHAS-BA	415.480
URÂNIA-SP	JALES-SP	410.224

Fonte: Conab

8. Maçã

Gráfico 20: Preço médio (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que tange à maçã, ocorreram discretas altas de preços na Ceasa/ES - Vitória (2,1%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (1,78%) e Ceasa/CE - Fortaleza (3,88%). Quedas foram registradas na Ceasa/PR - Curitiba (0,94%), Ceasa/GO - Goiânia (0,28%), Ceasa/DF - Brasília (1,28%) e Ceasa/PE - Recife (12,5%).

Já a quantidade comercializada subiu na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (35,46%), Ceasa/ES - Vitória (33,6%), Ceasa/PE - Recife (22,14%) e Ceasa/CE - Fortaleza (39,23%). Quedas ocorreram na Ceasa/PR - Curitiba (12,59%), Ceasa/GO - Goiânia (7,32%) e Ceasa/DF - Brasília (26,1%). Em relação a maio de 2019, destaque para a alta na Ceasa/CE - Fortaleza (42,35%) e a queda na Ceasa/GO - Goiânia (31,72%).

O mês de maio notabilizou-se por oscilações pequenas nos preços do atacado, para cima ou para baixo, e oferta mais controlada de maçãs, com o encerramento das atividades de várias classificadoras de pequeno porte. Destaque para a importância da utilização do armazenamento via câmaras

frias, principalmente para as maçãs maiores, esteticamente mais desejáveis aos olhos do consumidor e disponíveis em menor quantidade, por conta do clima seco durante o período de crescimento das frutas; o que resultou numa maior quantidade de maçãs miúdas produzidas (notadamente a maçã gala).

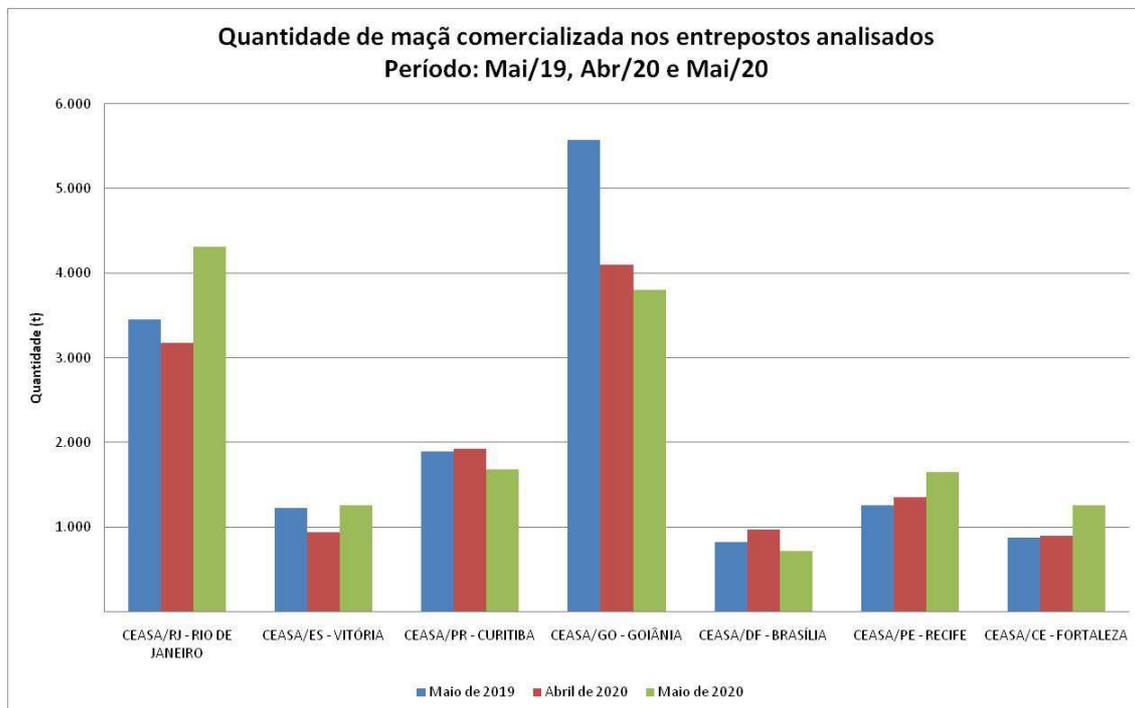
Ao se observar o preço médio calculado pelo Prohort, pode ser inferida claramente uma elevação de preços no primeiro quadrimestre do ano, fruto da redução das maçãs maiores ofertadas e do atraso na colheita. Então, enquanto as maçãs graúdas têm encontrado boa recepção por parte dos consumidores, mesmo com preços mais firmes, produtores com grandes quantidades de maçãs miúdas encontraram dificuldades para escoar a produção, principalmente pelo fato de que os grandes demandantes desse tipo de maçã (escolas, restaurantes) se viram atingidos pelas medidas restritivas adotadas em decorrência da pandemia do novo coronavírus.

Caso não ocorra alguma mudança nesse cenário, vários deles temem prejuízos nos próximos meses. Ainda mais que a colheita da maçã fuji se encerrou em maio, com características de maçãs miúdas, o que pode aumentar a pressão nas cotações nos próximos meses, mesmo com a diminuição da classificação e o aumento da utilização das câmaras frias. Há que se notar que a maçã gala teve o registro de maiores cotações, em virtude da menor oferta e maior atratividade em relação à fuji.

Em relação aos preços diários na primeira quinzena de junho, destaque para as quedas na Ceasa/PE - Recife, EBAL - Salvador e Ceasa/CE - Fortaleza, além das altas na Ceasa/MT - Cuiabá e Ceasa/ES - Vitória.

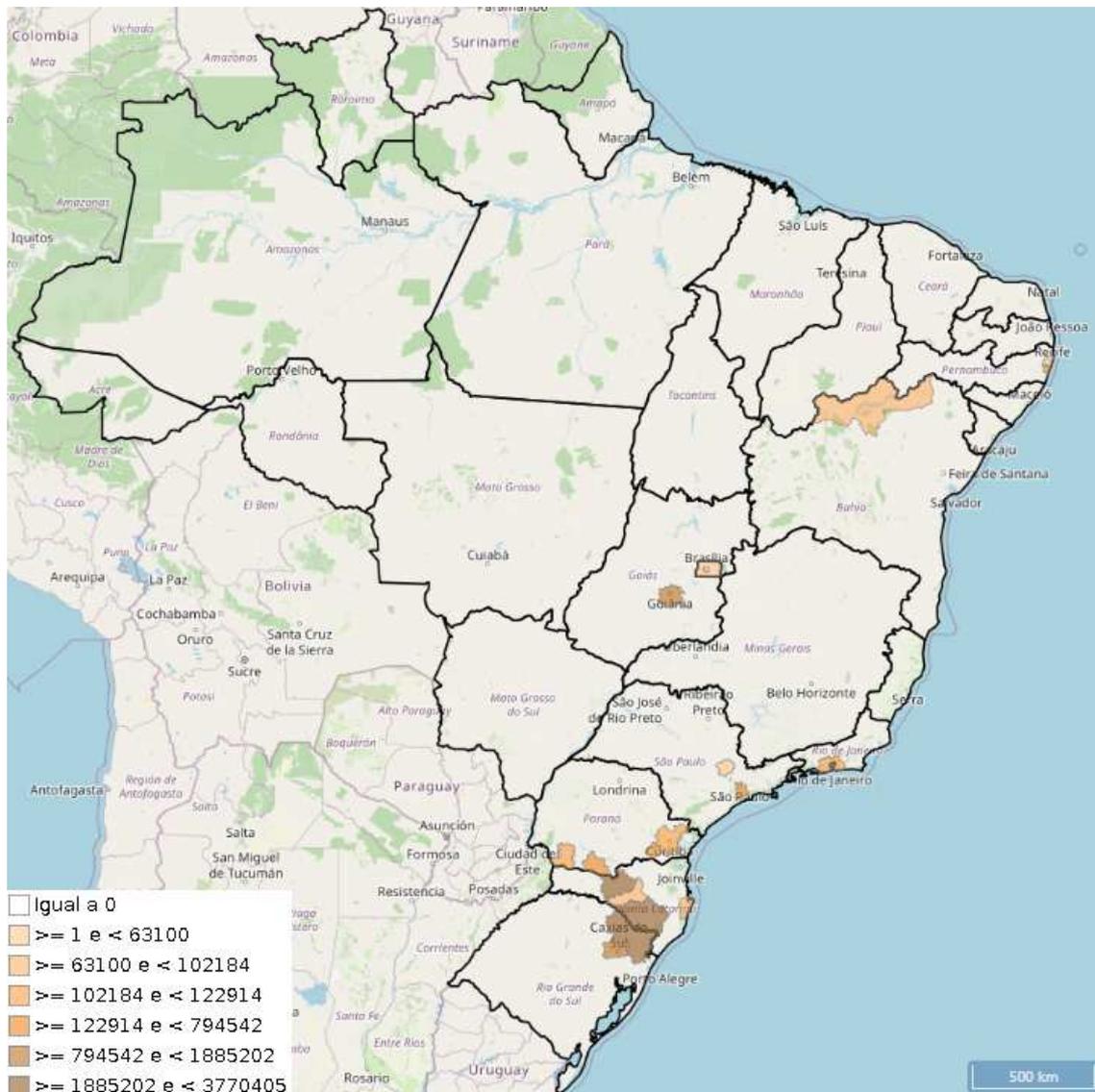
No que diz respeito às exportações acumuladas até maio de 2020, o volume comercializado foi de 42,05 mil toneladas, alta de 3,15% em relação ao mesmo período de 2019, e o valor da comercialização foi de US\$ 29 milhões, 6,21% menor relação ao mesmo período do ano anterior. Como nessa safra as maçãs têm como característica um porte menor, será mais atrativo para vários produtores o envio de seus produtos para países como Índia e Bangladesh, grandes consumidores desse tipo de maçã.

Gráfico 21: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2019, abril de 2020 e maio de 2020.



Fonte: Conab

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2020.

Micro Região	Quantidade (Kg)
CAMPOS DE LAGES-SC	3.770.404
JOAÇABA-SC	3.373.702
VACARIA-RS	3.231.748
CAXIAS DO SUL-RS	1.148.782
GOIÂNIA-GO	794.542
SÃO PAULO-SP	621.612
PALMAS-PR	165.792
SUAPE-PE	149.551
LAPA-PR	122.914
RIO DE JANEIRO-RJ	107.920
CURITIBA-PR	106.908
FRANCISCO BELTRÃO-PR	104.320
IMPORTADOS	102.184
CURITIBANOS-SC	94.482
SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	75.848
FLORIANÓPOLIS-SC	74.000
JUAZEIRO-BA	63.100
CAMPINAS-SP	56.352
RECIFE-PE	55.200
BRASÍLIA-DF	45.930

Fonte: Conab

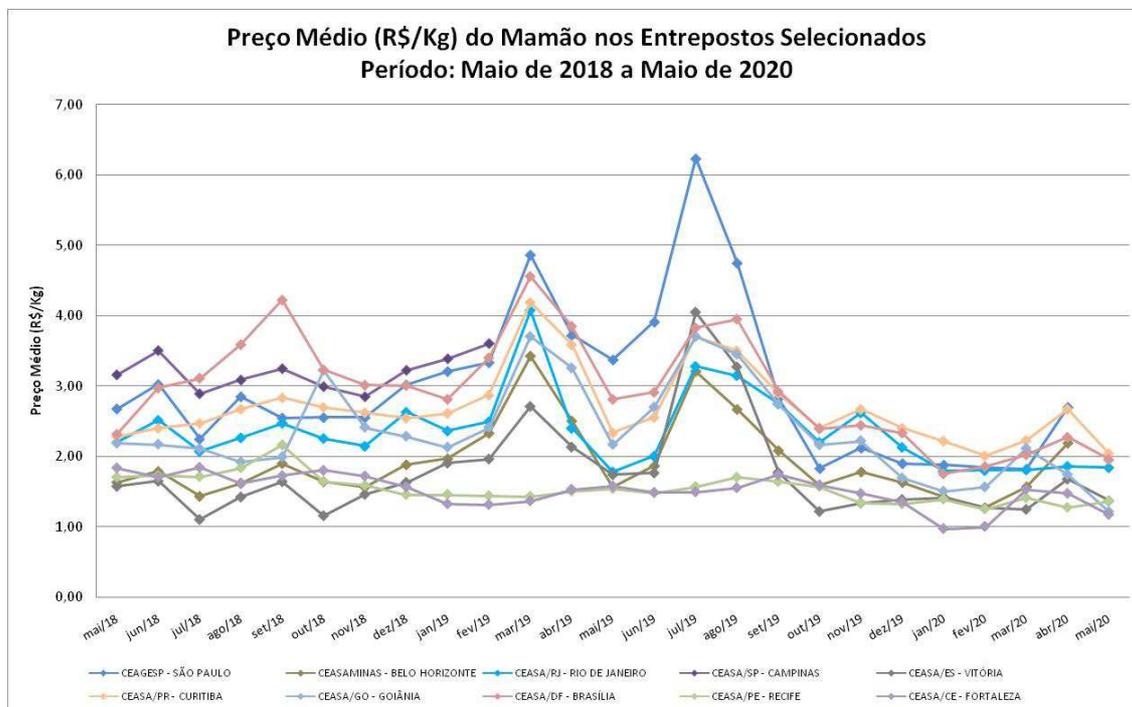
Quadro 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2020.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	3.218.434
VACARIA-RS	VACARIA-RS	3.044.522
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	2.772.293
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	913.211
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	794.542
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	621.612
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	522.369
BOM JARDIM DA SERRA-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	185.990
PALMAS-PR	PALMAS-PR	165.792
CABO DE SANTO AGOSTINHO-PE	SUAPE-PE	149.551
LAPA-PR	LAPA-PR	122.914
URUPEMA-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	120.358
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	115.638
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	112.040
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	107.920
BARRAÇÃO-PR	FRANCISCO BELTRÃO-PR	104.320
IMPORTADOS	IMPORTADOS	102.184
URUBICI-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	100.960
ANTÔNIO PRADO-RS	CAXIAS DO SUL-RS	96.786
MONTE CARLO-SC	CURITIBANOS-SC	94.482

Fonte: Conab

9. Mamão

Gráfico 22: Preço médio (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Os preços do mamão tiveram redução na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (1,08%), Ceasa/ES - Vitória (18,45%), Ceasa/PR - Curitiba (23,6%), Ceasa/DF - Brasília (14,1%), Ceasa/GO - Goiânia (30,46%) e Ceasa/CE - Fortaleza (20,41%). Alta nas cotações foi observada, somente, na Ceasa/PE - Recife (7,09%).

Já a quantidade comercializada caiu em cinco entrepostos atacadistas, a saber: Ceasa/ES - Vitória (6,37%), Ceasa/GO - Goiânia (24,85%), Ceasa/DF - Brasília (3,56%), Ceasa/PE - Recife (0,8%) e Ceasa/CE - Fortaleza (0,4%). Altas ocorreram na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (22,97%) e Ceasa/PR - Curitiba (7,09%). Em relação a maio de 2019, destaque para a alta na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (19,63%) e queda na Ceasa/GO - Goiânia (46,36%).

Se abril registrou queda da produção do mamão papaya e formosa, com a crise sanitária tendo impacto no comportamento do consumidor e na

consequente queda da demanda, maio evidenciou novamente queda de preços. As explicações são não só em função das restrições de renda, de comercialização e de mobilidade advindas da pandemia, mas também do maior volume das frutas produzidas nas roças (notadamente a variante formosa), num contexto de concorrência entre produtores - tanto de mamão formosa quanto desses com aqueles que fornecem o papaya - para distribuírem as frutas aos atacadistas em meio à demanda estagnada. Essa, inclusive, esteve aquém do necessário para absorver a produção, e ocorreram até mesmo perdas nas plantações e vendas abaixo dos custos, em relevo no oeste baiano, norte capixaba e mineiro.

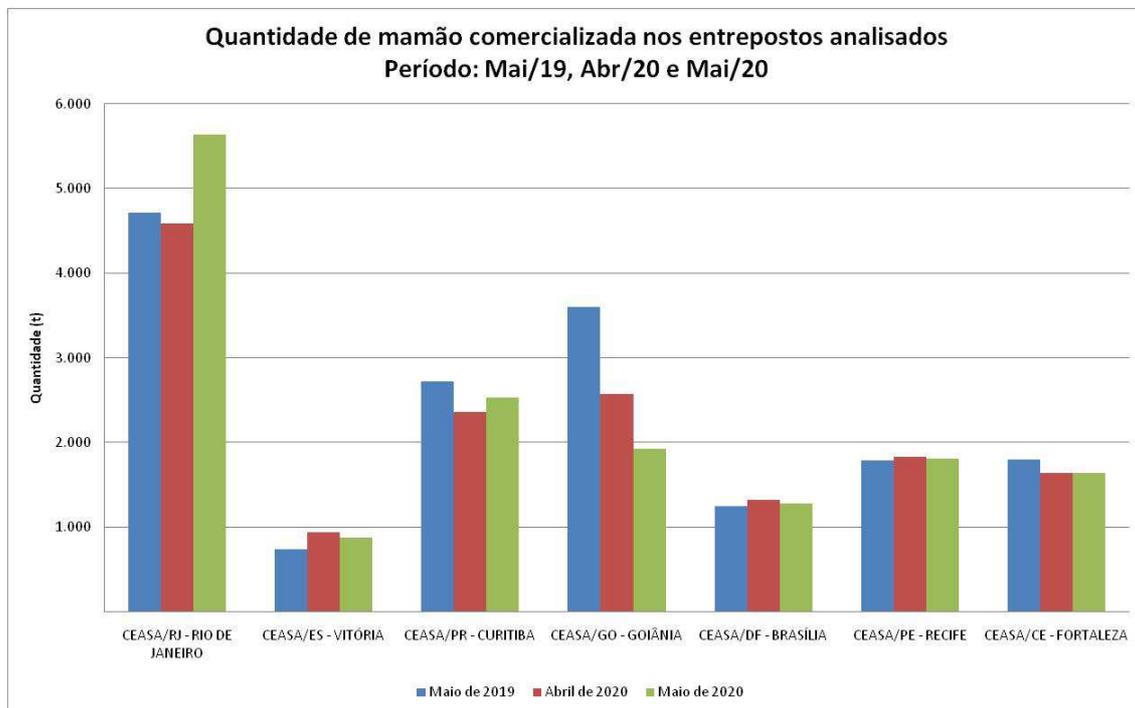
Os produtores de mamão papaya, especificamente, não só tiveram os problemas elencados acima, como também encararam a queda da qualidade em vários lotes de mamão, com a presença de frutas menores, menos quistas pelo consumidor final, mesmo com o gozo de menores temperaturas que favoreceram o melhor controle de saída da produção. Para vários produtores de ambas as variedades, as vendas estiveram melhores no início do mês em relação ao final, em que a movimentação no comércio diminui por causa da menor disponibilidade de recursos dos consumidores nesse período.

Em junho, para o papaya, foi registrado no aplicativo de Prohort-Ceasas preços estáveis em uma parte das centrais de abastecimento e altas em outros, tais como a Ceasa/MS - Campo Grande, Ceasa/ES - Vitória, Ceasa/PE - Recife e CeasaMinas - Belo Horizonte. Já o mamão formosa apresentou estabilidade das cotações em alguns entrepostos atacadistas e queda na Ceasa/MT - Cuiabá, CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/ES - Vitória e EBAL - Salvador.

As exportações diminuíram no comparativo com o acumulado até maio de 2020: o volume comercializado foi de 18,05 mil toneladas, redução de 7,54% em relação ao acumulado até maio/2019, e o valor da comercialização foi de US\$ 17,38 milhões, 18,89% menor em relação ao mesmo período do ano anterior. Aconteceu alta do volume comercializado no comparativo com abril/2020, da ordem de 24,7%, e queda em relação a maio/2019, da ordem de

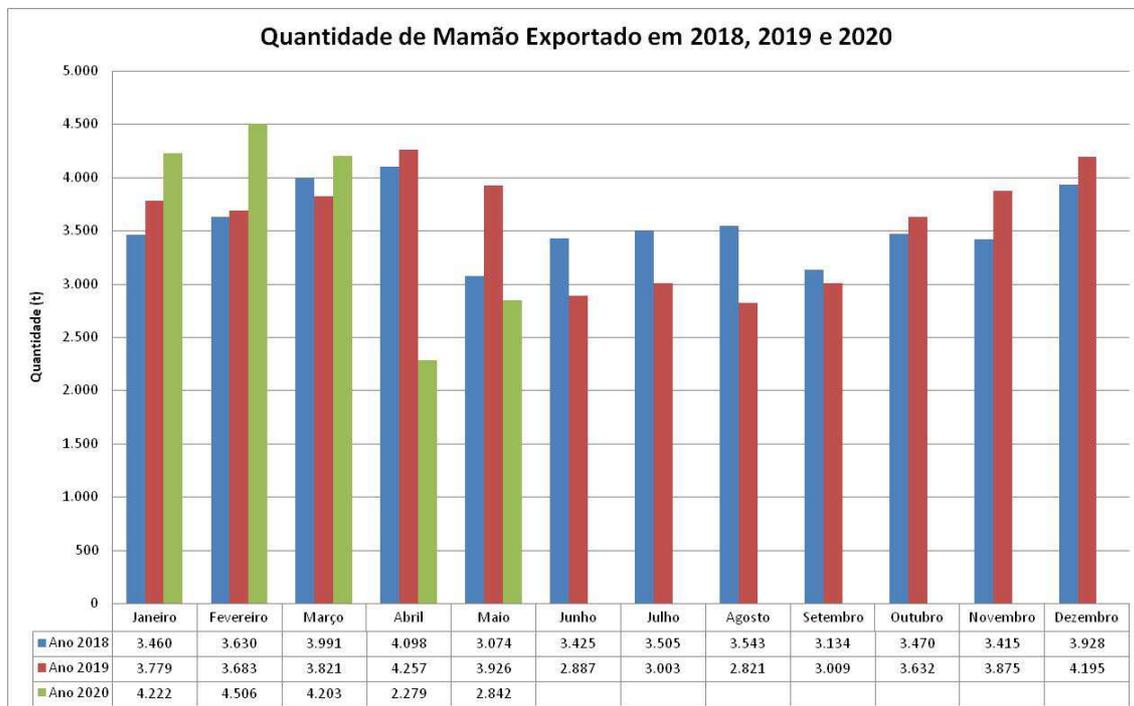
27,61%. Após enfrentarem problemas logísticos em abril (suspensão de boa parte dos voos internacionais, principal modalidade de transporte de mamão e outras frutas) por causa da pandemia da COVID-19, ocorreu uma recuperação dos embarques em maio, com a retomada de alguns voos e do início da utilização do transporte marítimo. Para os produtores, as exportações ganham relevância crucial em virtude da demanda interna estagnada.

Gráfico 23: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2019, abril de 2020 e maio de 2020.



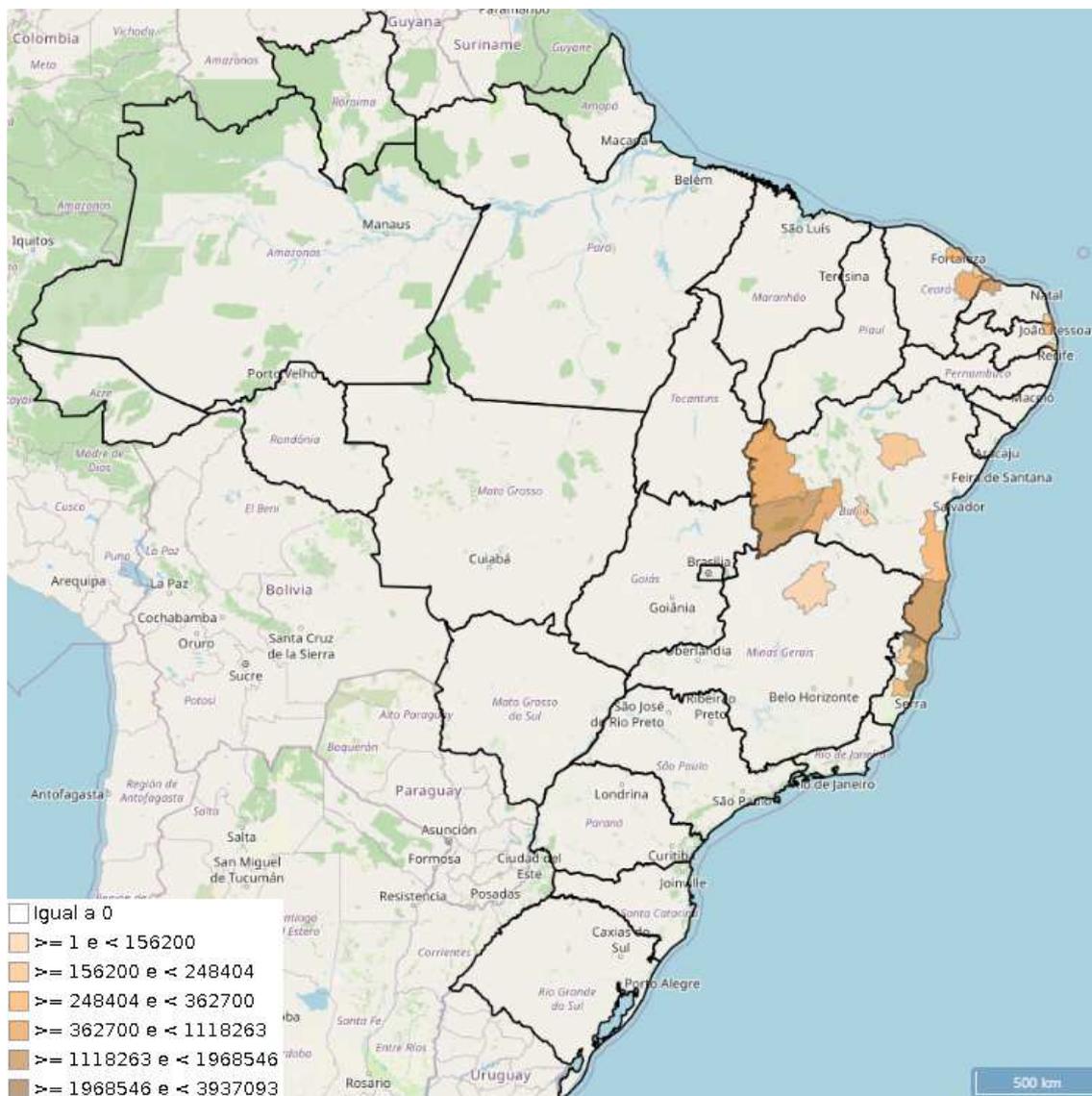
Fonte: Conab

Gráfico 24: Quantidade de mamão exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Agrostat/MAPA

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2020.

Micro Região	Quantidade (Kg)
LINHARES-ES	3.937.092
MONTANHA-ES	2.192.273
MOSSORÓ-RN	1.827.040
PORTO SEGURO-BA	1.483.270
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	1.118.283
BARREIRAS-BA	656.823
SÃO MATEUS-ES	461.068
BOM JESUS DA LAPA-BA	432.956
BAIXO JAGUARIBE-CE	362.700
ILHÉUS-ITABUNA-BA	351.355
FORTALEZA-CE	309.520
SANTA TERESA-ES	249.212
LITORAL NORTE-PB	248.404
LITORAL SUL-PB	203.740
LITORAL DE ARACATI-CE	198.160
JACOBINA-BA	170.400
NOVA VENÉCIA-ES	156.200
LITORAL SUL-RN	149.000
MONTES CLAROS-MG	133.200
LIVRAMENTO DO BRUMADO-BA	122.900

Fonte: Conab

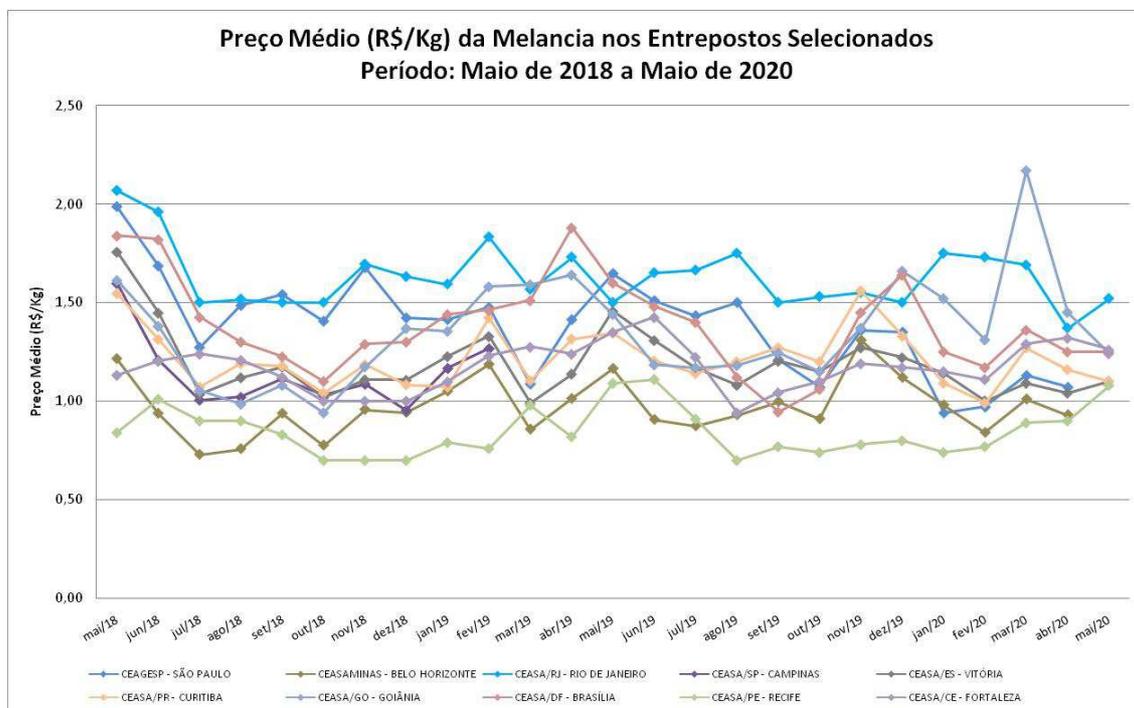
Quadro 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2020.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
LINHARES-ES	LINHARES-ES	2.448.996
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	2.123.423
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.734.840
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	1.125.176
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	687.610
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA	BARREIRAS-BA	584.421
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	484.000
ARACRUZ-ES	LINHARES-ES	362.920
MUCURI-BA	PORTO SEGURO-BA	330.490
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	302.200
GANDU-BA	ILHÉUS-ITABUNA-BA	270.000
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	253.324
MAMANGUAPE-PB	LITORAL NORTE-PB	248.404
CARINHANHA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	246.100
GUAIÚBA-CE	FORTALEZA-CE	242.320
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	233.328
ALHANDRA-PB	LITORAL SUL-PB	202.840
ARACATI-CE	LITORAL DE ARACATI-CE	197.360
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	191.900
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	186.856

Fonte: Conab

10. Melancia

Gráfico 25: Preço médio (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A melancia apresentou percentual de alta de preços na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (10,95%), Ceasa/ES - Vitória (5,77%) e Ceasa/PE - Recife (20%). Quedas ocorreram na Ceasa/PR - Curitiba (5,17%), Ceasa/GO - Goiânia (14,48%) e Ceasa/CE - Fortaleza (4,55%). Estabilidade foi detectada na Ceasa/DF.

No que diz respeito à oferta, ocorreu queda Ceasa/ES - Vitória (43,88%), Ceasa/PR - Curitiba (39,22%) e Ceasa/DF (7,19%). Altas aconteceram na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (9,05%), Ceasa/GO - Goiânia (54,9%), Ceasa/PE - Recife (11,54%) e Ceasa/CE - Fortaleza (14,25%). Já em relação a maio de 2019, destaque para a queda na Ceasa/ES - Vitória (28,01%) e alta na Ceasa/GO - Goiânia (60,71%).

Se abril teve queda de preços junto à queda no volume comercializado nas centrais de abastecimento, em virtude da fraca demanda advinda de chuvas em alguns centros consumidores e frio em outros, fatores que

prejudicam o consumo dessa fruta, maio teve bastantes oscilações nos preços em virtude de uma demanda retraída. Só não houve perdas por parte dos produtores e atacadistas pelo fato que a oferta também foi reduzida. Com o fim da colheita em Teixeira de Freitas (BA), a safrinha paulista (Itápolis, Presidente Prudente, Marília) já na reta final e o início lento da colheita na região goiana de Uruana/Ceres, que será o principal polo de abastecimento da fruta nos próximos meses, a disponibilidade das frutas para as Ceasas foi reduzida. Inclusive, a produção ainda pequena na região goiana se deu por causa das restrições causadas pela pandemia do novo coronavírus e as incertezas a elas ligadas, do aumento dos custos dos insumos principalmente por causa da desvalorização cambial, além das chuvas, que provocaram menor produtividade nos meses anteriores e menor plantio.

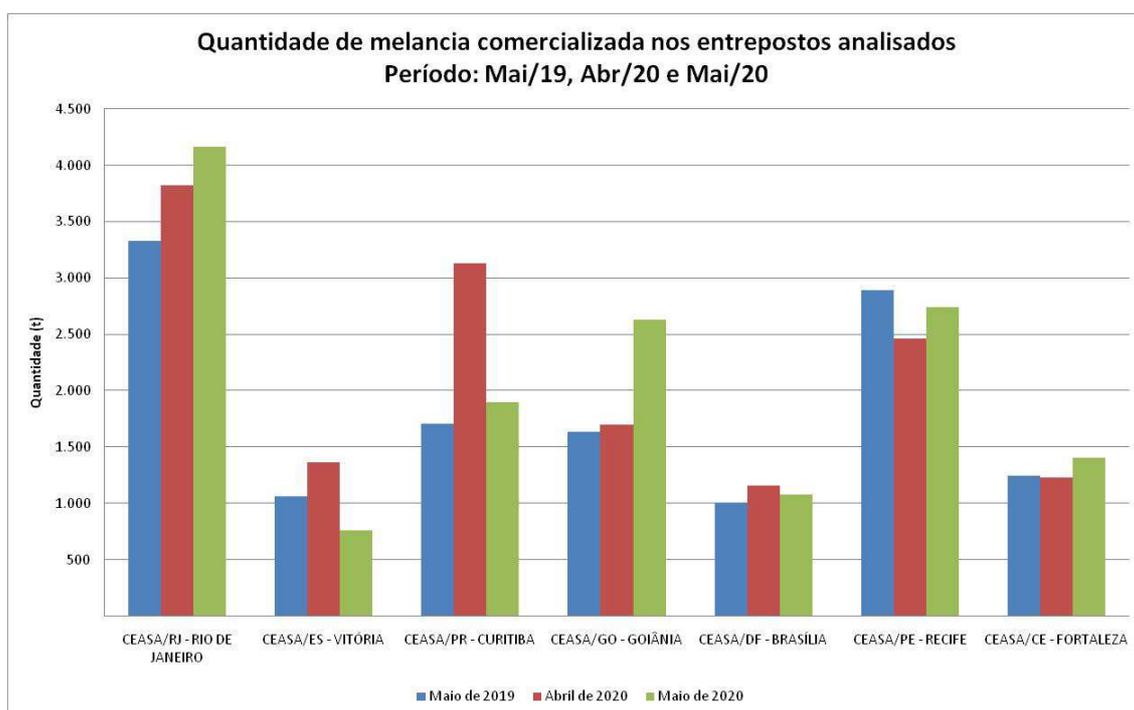
Já a demanda esteve reduzida por uma conjugação de fatores, como as consequências da quarentena e das medidas restritivas de mobilidade dentro das Ceasas e, em algumas cidades, (como o rodízio de carros na cidade de São Paulo, onde se encontra a Ceagesp), além da queda das temperaturas com a chegada do inverno, principalmente em praças do Sul e do Sudeste. Inclusive, no boletim agroclimático do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), já em maio uma frente fria sucedida de massa de ar frio derrubou as temperaturas no decorrer do mês, e em junho a próxima massa de ar frio deverá atingir o Brasil entre os dias 13 e 14 de junho. Nesse mês, aliás, não está prevista chuva para o Centro-Oeste e o Sudeste. Com temperaturas menores, então, a demanda pela fruta no geral é menor.

Em junho, na primeira quinzena, o aplicativo Prohort-Ceasas revela alta das cotações na maioria das Ceasas, com destaque para a Ceasa/CE - Fortaleza, Ceasa/DF - Brasília, CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/PA - Belém, Ceasa/ES - Vitória, Ceasa/MS - Campo Grande e Ceasa/MT - Cuiabá.

O quantitativo acumulado para as exportações até maio de 2020 foi de 22,97 mil toneladas, número 30,06% inferior em relação ao acumulado do mesmo período de 2019, e o valor da comercialização foi de US\$ 10,03 milhões, abaixo 34% em relação ao mesmo período do ano anterior. Houve queda do volume enviado em relação ao mês de maio/2019, da ordem de

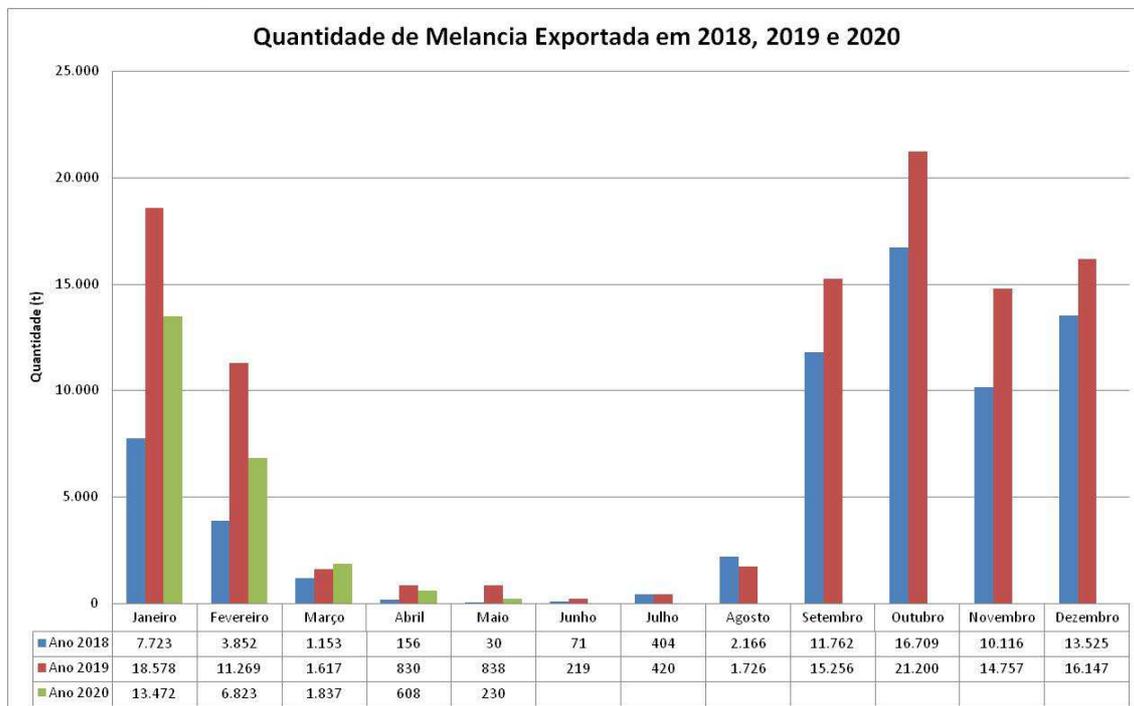
72,55%, e também queda de 62,17% em relação a abril/2020. Nesse momento, as vendas externas são marginais e vão recomeçar em agosto. No entanto, a crise econômica e sanitária no exterior pode provocar uma diminuição nos negócios externos.

Gráfico 26: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2019, abril de 2020 e maio de 2020.



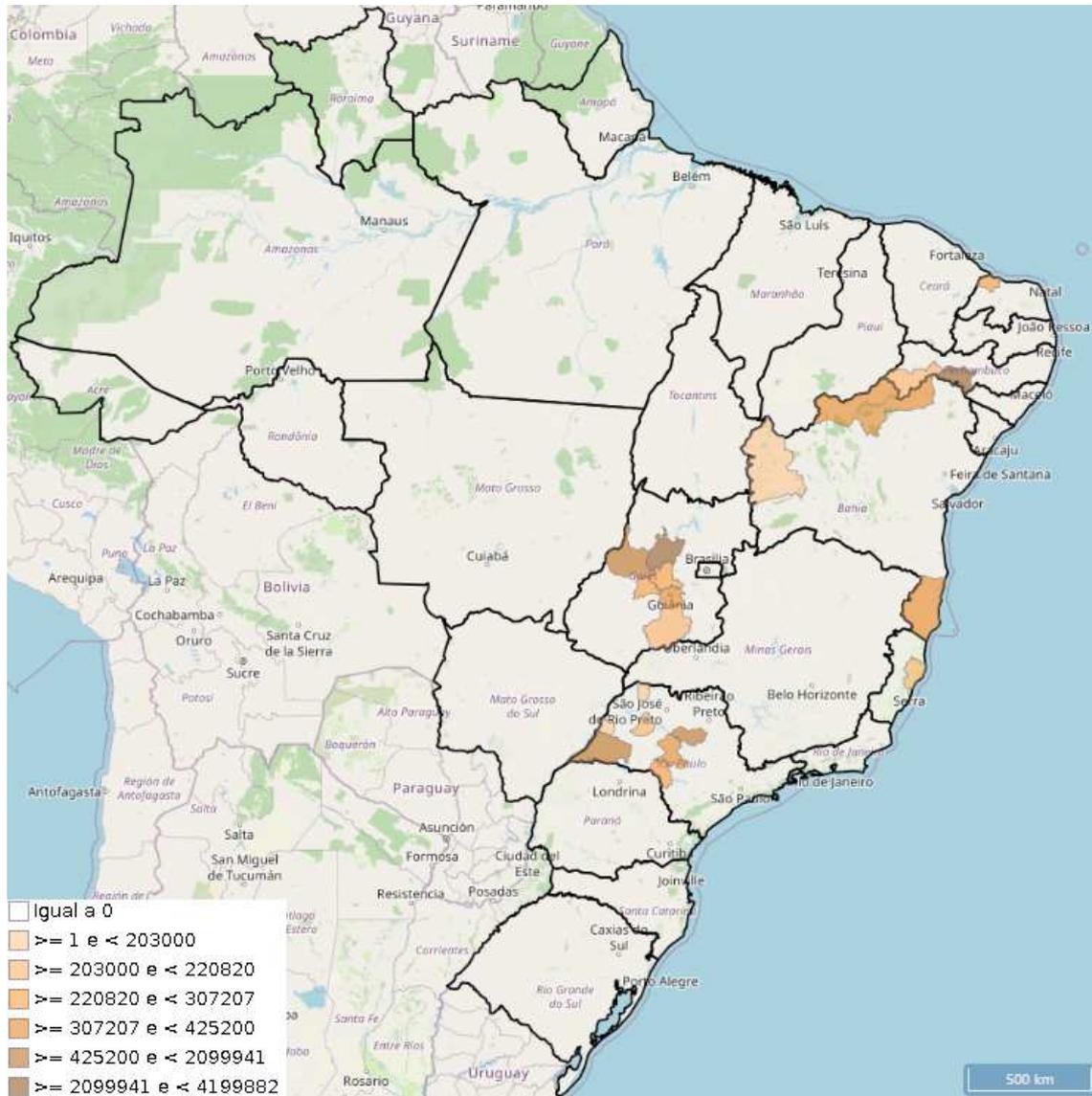
Fonte: Conab

Gráfico 27: Quantidade de melancia exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Agrostat/MAPA

Figura 11: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2020.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CERES-GO	4.199.881
ITAPARICA-PE	2.655.390
RIO VERMELHO-GO	904.460
ARARAQUARA-SP	613.080
PRESIDENTE PRUDENTE-SP	425.200
BAURU-SP	368.000
JUAZEIRO-BA	351.300
PORTO SEGURO-BA	340.000
GOIÂNIA-GO	307.207
ANICUNS-GO	279.200
ANÁPOLIS-GO	278.790
MOSSORÓ-RN	252.500
OURINHOS-SP	220.820
LINHARES-ES	215.000
BIRIGUI-SP	209.260
MEIA PONTE-GO	208.500
PETROLINA-PE	203.000
BARREIRAS-BA	193.500
FERNANDÓPOLIS-SP	162.365
DRACENA-SP	147.750

Fonte: Conab

Quadro 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2020.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
URUANA-GO	CERES-GO	3.592.491
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	2.224.990
SANTA FÉ DE GOIÁS-GO	RIO VERMELHO-GO	839.020
ITÁPOLIS-SP	ARARAQUARA-SP	507.080
PETROLÂNDIA-PE	ITAPARICA-PE	430.400
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	329.300
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	323.000
SANTA BÁRBARA DE GOIÁS-GO	ANICUNS-GO	225.200
JARAGUÁ-GO	ANÁPOLIS-GO	221.360
ANHUMAS-SP	PRESIDENTE PRUDENTE-SP	217.200
RIANÁPOLIS-GO	CERES-GO	211.750
ALTO ALEGRE-SP	BIRIGUI-SP	209.260
ESPÍRITO SANTO DO TURVO-SP	OURINHOS-SP	204.000
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	202.937
SÃO DESIDÉRIO-BA	BARREIRAS-BA	178.500
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	169.000
MIRA ESTRELA-SP	FERNANDÓPOLIS-SP	162.365
MONTE CASTELO-SP	DRACENA-SP	147.750
ITAPURANGA-GO	CERES-GO	147.000
ARACRUZ-ES	LINHARES-ES	144.000

Fonte: Conab

SUREG AC
Travessa do Ico, 180
Estação Experimental
69.901-180, Rio Branco (AC)
Fone: (68) 3227-7959
ac.sureg@conab.gov.br

SUREG AL
Rua Senador Mendonça, 148
Edifício Walmap, 8º e 9º andar
57.020-030, Maceió (AL)
Fone: (82) 3358-6145
al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196
Distrito Industrial
69.075-830, Manaus (AM)
Fone: (92) 3182-2404
am.sureg@conab.gov.br

SUREG AP
Avenida Hamilton Silva, 1500
Bairro Central
68.900-068, Macapá (AP)
Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003
ap.sureg@conab.gov.br

SUREG BA
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba
41.821-900, Salvador (BA)
Fone: (71) 3417-8630
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE
Rua Antônio Pompeu, 555
Bairro José Bonifácio
60.040-001, Fortaleza (CE)
Fone: (85) 3252-1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG DF
Setor Indústria e Abastecimento Sul
Trecho 5, Lotes 300/400
71.205-050, Brasília (DF)
Fone: (61) 3363-2502
df.sureg@conab.gov.br

SUREG ES
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702
Ed. Vitória Center, Centro
29.010-904, Vitória (ES)
Fone: (27) 3041-4005
es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO
Avenida Meia Ponte, 2748
Setor Santa Genoveva
74.670-400, Goiânia (GO)
Fone: (62) 3269-7400
go.sureg@conab.gov.br

SUREG MA
Rua das Sabias, 4, Quadra 5
Lote 4 e 5, Bairro Jardim Renascença
65.071-750, São Luiz (MA)
Fone: (98) 2109-1301
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS
Avenida Mato Grosso, 1022
Centro
79.002-232, Campo Grande (MS)
Fone: (67) 3383-4566
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino
78015-240, Cuiabá (MT)
Fone: (65) 3616-3803
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG
Rua Prof. Antonio Aleixo, 756
Bairro de Lourdes
30.180-150, Belo Horizonte (MG)
Fone: (31) 3290-2800
mg.sureg@conab.gov.br

SUREG PA
Rua Joaquim Nabuco, 23
Bairro Nazaré
66.055-300, Belém (PA)
Fone: (91) 3224-2374
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB
Rua Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n
Bairro Cruz das Armas
58.085-010, João Pessoa (PB)
Fone: (83) 3242-5864
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG PE
Estrada do Barbalho, 960
Bairro Iputinga
50.690-000, Recife (PE)
Fone: (81) 3271-4291
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI
Rua Honório de Paiva, 475
Sul – Piçarra
64.017-112, Teresina (PI)
Fone: (86) 3194-5400
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR
Rua Mauá, 1.116
Bairro Alto da Glória
80.030-200, Curitiba (PR)
Fone: (41) 3313-3209
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG RJ
Rua da Alfândega, nº 91
11º, 12º e 14º andares
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)
Fone: (21) 2509-7416
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN
Avenida Jerônimo Câmara, 1814
Bairro Lagoa Nova
59.060-300, Natal (RN)
Fone: (84) 4006-7619
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG RO
Avenida Farquar, 3305
Bairro Pedrinhas
78.904-660, Porto Velho (RO)
Fone: (69) 3216-8420
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG RR
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana
69.309-690, Boa Vista (RR)
Fone: (95) 3224-7599
rr.sureg@conab.gov.br

SUREG RS
Rua Quintino Bocaiuva, 57
Bairro Floresta
90.440-051, Porto Alegre (RS)
Fone: (51) 3326-6400
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SC
Rua Francisco Pedro Machado, s/n
Bairro Barreiros
88.117-402, São José (SC)
Fone: (48) 3381-7270
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG SE
Avenida Dr. Carlos Rodrigues Cruz, s/n
Centro Adm. Augusto Franco
49.180-180, Aracaju (SE)
Fone: (79) 3209-1523
se.sureg@conab.gov.br

SUREG SP
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista
01.404-901, São Paulo (SP)
Fone: (11) 3264-4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG TO
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul
77.016-330, Palmas (TO)
Fone: (63) 3218-7401
to.sureg@conab.gov.br

Informações

Conab - Companhia Nacional de Abastecimento

Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70.390-010 Brasília-DF

www.conab.gov.br, prohort@conab.gov.br

Fone: +55 61 3312-2250, 3312-2298, 3312-6378

Fax: +55 61 3223-2063